



atos

do conselho-geral

ano XCIX janeiro-junho 2018

N. 426

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO-GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho-Geral da
Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

N. 426
ano XCIX
janeiro-junho 2018

1. CARTA DO REITOR-MOR	1.1. P. Ángel FERNÁNDEZ ARTIME “Senhor, dá-me desta água” CULTIVEMOS A ARTE DE ESCUTAR E DE ACOMPANHAR..... 3
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	2.1. P. Ivo COELHO A formação dos formadores..... 37
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	<i>Não constam neste número</i>
4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL	4.1. Crônica do Reitor-Mor..... 56 4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais..... 69
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1. Novos Inspetores..... 93 5.2. Novos Bispos Salesianos..... 98 5.3. Irmãos falecidos..... 100

Direção-geral: José Adão Rodrigues da Silva

Coordenação editorial: Maria Fernanda B. Regis

Coordenação de inovação e tecnologia: Edevaldo Gaudencio

Edição: Márcia Helena Rodrigues Paroli

Assistência editorial: Alcení Albino da Silva

Assessoria de produção editorial: Anderson Brito de Figueiredo

Revisão: Zeneida Cereja da Silva

Diagramação: Helkton Gomes

Produção Digital: Marcílio Hebert Canuto

EDITORA EDEBÊ BRASIL LTDA.

SHCS CR – Quadra 506 – Bloco B

Salas 65/66 – Asa Sul

70350-525 Brasília (DF)

Tel.: (61) 3214-2300

sac@edebe.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“Senhor, dá-me dessa água”

CULTIVEMOS A ARTE DE ESCUTAR E DE ACOMPANHAR

Estreia 2018

Apresentação. – I. ENCONTRO QUE NÃO DEIXA INDIFERENTE: “Escutar”. → Escuta que é *ACOLHIDA E ENCONTRO PESSOAL*. – II. ENCONTRO QUE ESTIMULA A PESSOA A IR *ADIANTE*: “Discernir”. → *A fé e a vocação à alegria do amor*. → *O dom do discernimento* (RECONHECER – INTERPRETAR – ESCOLHER). – III. ENCONTRO QUE TRANSFORMA A VIDA: “Acompanhar”. → *Como Jesus... acompanhando...* → *Dom Bosco, educador e guia espiritual dos seus jovens*. – IV. PARA REALIZAR QUAL AÇÃO PASTORAL? O discernimento vocacional como sugerido pelo Papa Francisco. – V. EM COMPANHIA DA SAMARITANA.

Caros irmãos e irmãs da Família Salesiana no mundo,

Como tradição, apresento a Estreia no final do ano às nossas Irmãs Filhas de Maria Auxiliadora, e, em seguida, ela se torna um presente para a nossa Família Salesiana em todas as partes do mundo. A finalidade da Estreia e do seu comentário é ajudar a ter o mesmo coração e o mesmo olhar sobre as múltiplas iniciativas em todas as nossas Obras e a missão que cada um é chamado a realizar segundo a vocação carismática específica dos grupos da nossa Família Salesiana.

O tema escolhido está em continuidade com o do ano anterior e refere-se ao próximo grande evento eclesial, que é a XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, convocada pelo Papa Fran-

cisco para o mês de outubro de 2018, intitulada: “*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*”.

Trata-se de um tema que toca diretamente o coração do nosso carisma e que procuraremos preparar da melhor maneira possível, sensibilizando a nós mesmos e fazendo com que muitos leigos e muitos jovens tornem-se cientes e participantes desse importante evento da vida eclesial. Com o Sínodo, “a Igreja decidiu interrogar-se sobre o modo de acompanhar os jovens no reconhecimento e na acolhida do chamado ao amor e à vida em plenitude e também pedir aos próprios jovens que a ajudem a identificar as modalidades hoje mais eficazes para anunciar a Boa Notícia”.¹

A Estreia que lhes apresento neste ano é proposta como ajuda para que possamos chegar como Família Salesiana ao objetivo declarado pelo Documento Preparatório do Sínodo, em todas as nossas presenças no mundo.

O tema escolhido, que considero simples e muito direto, contém dois elementos de importância vital no mundo de hoje: a escuta e o acompanhamento pessoal. Para iluminar os dois aspectos, ofereço-lhes um belíssimo ícone evangélico, que servirá para múltiplas reflexões: *Jesus e a Samaritana*. Narra-se nesse ícone o episódio em que se verifica, apesar da presença de diferenças étnicas e antagonismos religiosos, um encontro no nível mais profundo da pessoa, a ponto de transformar a vida.

Convido-os a receber a Estreia com a disponibilidade positiva de todos os anos e aproveitar o que lhes possa ser útil segundo as diversas situações pastorais em que estamos a trabalhar.

¹ SÍNODO DOS BISPOS. *Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*. In: ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, 15, 2017, Cidade do Vaticano. *Documento Preparatório...* Cidade do Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2017. p. 5-6. [ed. em português]. Citado em seguida como DP.

Posso lhes testemunhar que, nas centenas de encontros tidos nesses quase quatro anos com jovens dos cinco continentes, amadureci a certeza de que nas casas e nas obras dirigidas pelos grupos da Família Salesiana existem milhares e milhares de jovens bons, abertos à vida, desejosos de formar-se, de aprender; jovens em busca. Muitos deles têm um coração grande, generoso, e desejam servir aos outros, fazer alguma coisa pelos outros, auxiliar, doar-se.

São jovens que pedem a nossa ajuda para continuar a crescer e amadurecer na própria fé. Outros que não o desejam explicitamente, mas sentem grande necessidade de um encontro pessoal e de serem escutados. São numerosos os que estariam dispostos a trilhar um caminho pessoal e comunitário de discernimento e acompanhamento.

Então me pergunto: o que estamos a esperar? Por que não nos decidimos a estar muito mais disponíveis para acompanhar os nossos jovens no que é mais importante para a vida deles? O que nos detém? Por que “nos ocupar” ou “gastar tempo” em outras coisas quando essa é uma verdadeira prioridade educativa e de evangelização?

Daremos passos muito mais significativos, meus caros irmãos e irmãs, quando realmente nos convenceremos de que, mais importante do que aquilo que fazemos, é o que somos e quem somos; que o mais importante das coisas e das atividades que oferecemos aos adolescentes e aos jovens, e à família deles, são a nossa presença, a nossa escuta e a nossa disponibilidade ao diálogo. Isso, sim, deixa “marcas de vida” para sempre. E deixa-as nos jovens e nas famílias.

Tudo isso está na base e é a motivação verdadeira e profunda da escolha da Estreia deste ano.

I. ENCONTRO QUE NÃO DEIXA INDIFERENTE: “Escutar”

Convido-os, desde já, à leitura calma e meditada da narração evangélica, conhecida como “o encontro de Jesus com a Samaritana”. Esse ícone vai nos ajudar a compreender como o Senhor estabelece relação com essa mulher e quais as consequências desse encontro na vida dela.

Veio uma mulher da Samaria buscar água.

Jesus lhe disse: “Dá-me de beber”.

(Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar algo para comer.)

A samaritana disse a Jesus: “Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber a mim, que sou uma mulher samaritana?”

(Jo 4, 7-9).

Jesus e a Samaritana anônima provêm de dois povos diferentes que viveram em conflito ao longo da história e que se consideram um ao outro radicalmente distantes da antiga fé de Israel. Podemos afirmar que suas famílias se consideravam inimigas do ponto de vista social, religioso e político; não tanto por serem diferentes, mas justamente por serem muito semelhantes e ao mesmo tempo opostas: cada uma convencida de ser a depositária autêntica e a guardiã da religião original do antigo Israel. De fato, os dois povos se consideram reciprocamente impostores.

Eis os protagonistas.

Uma mulher Samaritana que, ao chegar ao poço, reconhece sem qualquer dúvida a proveniência de Jesus. Ele é um judeu, dado o modo característico de vestir-se. Para a mulher Samaritana, Ele é um forasteiro: sente sede, mas não tem um balde à disposição, e a água do poço profundo é inacessível. Entretanto, a mulher não está somente diante

de um forasteiro; à frente dela, do ponto de vista religioso, está um “adversário”.

Ao mesmo tempo, a mulher, do que se pode entender pelo conjunto da narração, é uma pessoa marcada, para dizer pouco, por uma reputação duvidosa, com uma situação “irregular” de vida. Pode-se deduzir que se trata de uma mulher que, emocionalmente, sente-se vítima de rejeição.

Diante de Jesus e da mulher Samaritana também se interpõem fortes preconceitos étnicos e religiosos: segundo o costume do seu tempo, pelo fato de pedir água a essa mulher, Jesus tem uma conduta reprovável e transgressiva.

É lícito supor que a mulher se sinta segura diante de Jesus, pois, não sendo Ele da sua aldeia, não conhece as “falências da sua vida”. E por fazer parte de um grupo religioso afim, embora herético, Jesus não teria oportunidade de entrar em contato com os chefes israelitas-samaritanos da sua comunidade; por isso, ela não tinha nada a temer ou com o que se preocupar.

Podemos tirar dessa situação alguns elementos de grande interesse para nós: o encontro acontece num lugar profano e “ao ar livre”, um poço no meio do campo, que se transformará em *lugar de encontro com Deus*.

Jesus, verdadeiro protagonista e sujeito primeiro do encontro, da escuta e do diálogo inicial, “desenha” a estratégia do encontro, a começar pela escuta da outra pessoa e da situação, que Ele intui.

O exemplo do Senhor é de grandíssima atualidade para nós.

→ ***Escuta que é ACOLHIDA e ENCONTRO PESSOAL***

A ESCUTA é sempre uma arte. “Precisamos exercitar-nos na arte de escutar, que é mais do que ouvir. Escutar, na comunicação com

o outro, é a capacidade do coração que torna possível a proximidade, sem a qual não existe um verdadeiro encontro espiritual”.² É por isso que o dom da palavra, especialmente nas relações pessoais, deve ter como correlativo a “sabedoria da escuta”.

Essa escuta, tão importante em nossa missão de Família Salesiana, deve ter como ponto de partida o *encontro*, que se torna oportunidade de relação humana e de humanização, vivida em plena liberdade, “com um olhar respeitoso e cheio de compaixão, mas que ao mesmo tempo cure, liberte e anime a amadurecer na vida cristã”.³

Nas relações com os adolescentes e os jovens, com nossos alunos, com as famílias das diversas presenças, a escuta autêntica deverá levar em consideração algumas atenções:

- Favorecer a *abertura* ao outro: abertura com toda a nossa pessoa, porque escutamos certamente com nossos ouvidos, mas também podemos escutar, quando a escuta é autêntica, com os olhos, a mente, o coração, com todo o nosso ser.
- Prestar *atenção* ao que a pessoa comunica e empenhar-nos ativamente na compreensão do que se deseja comunicar, dado que o fundamento da escuta que oferecemos é o profundo respeito pela outra pessoa.
- Acompanhar com *verdadeiro interesse* a pessoa, jovem ou adulto, naquilo que busca e espera de si mesma, com verdadeira *empatia*, que é o oposto da cortesia fria e formal. Trata-se de identificar-nos e de caminhar com a outra pessoa.
- Pôr o próprio mundo de lado para *aproximar-nos* o mais possível do mundo do outro, com a capacidade de acompanhar sem interferir.

² EG, 171.

³ EG, 169.

- Escutar, em outras palavras, é a arte que exige uma *atenção solícita* pela pessoa, por suas lutas e suas fragilidades, suas alegrias, seus sofrimentos e suas expectativas; não nos limitemos, então, a escutar alguma coisa, mas coloquemo-nos à escuta de alguém. Dessa atenção solícita, são ricas as páginas evangélicas que narram alguns encontros de Jesus com a sua gente.
- A escuta, quando se refere ao acompanhamento espiritual pessoal, transcende a dimensão psicológica e adquire *dimensão espiritual e religiosa*, porque leva por caminhos à espera de alguém.
- Requer, ainda, *certo silêncio interior*, que tem como ponto de partida a aceitação das pessoas como são e na situação em que se encontram.
- O nosso olhar de educadores, voltado de modo especial aos adolescentes e aos jovens e também às suas famílias, garante-nos que há muito de *positivo* em todo coração;⁴ é preciso fazer emergir esses aspectos positivos. Por isso, a escuta precisa significar para nós muito mais do que ouvir com paciência: deve levar-nos a compreender na sua profundidade o que a pessoa nos diz e por que no-lo diz; deve nos levar a dar atenção ao que realmente interessa ao outro, aos adolescentes e aos jovens, às suas famílias.

A escuta deve nos levar a compreender adequadamente a necessidade dos jovens de hoje, e, às vezes, a necessidade dos seus pais ou a das pessoas com as quais estamos em contato no ambiente pastoral.

⁴ “Há em todo jovem... um ponto acessível ao bem, e o primeiro dever do educador é buscar esse ponto, essa corda sensível do coração”. Cf. MB V, 367 e 266, citado no CG 23, n. 151.

De fato, no mais das vezes, os jovens ou seus pais, ou ambos, não se aproximam de nós em busca de acompanhamento. Mas, com frequência, são estimulados por *necessidades, dúvidas, problemas, urgências, dificuldades, conflitos, tensões, decisões a tomar, situações problemáticas a enfrentar*.

E bem sabemos, pela nossa formação de educadores e evangelizadores, que é muito frequente eles se aproximarem se fizermos algum gesto de aproximação, se demonstrarmos algum interesse por eles; se formos ao seu encontro, se nos mostrarmos disponíveis. Os próprios jovens, filhos de uma cultura “cientista”, dominada pela técnica e pelo seu mundo de possibilidades, e que pertencem a uma geração hiperconectada, sentem “a necessidade de figuras de referência próximas, credíveis, coerentes e honestas, assim como de lugares e de ocasiões para pôr à prova a capacidade de se relacionar com os outros (tanto adultos como seus coetâneos) e para enfrentar as dinâmicas afetivas. Eles procuram figuras que sejam capazes de manifestar sintonia e oferecer apoio, encorajamento e ajuda a reconhecer os limites, sem fazer pesar o próprio juízo”.⁵

Esse é o motivo pelo qual, às vezes, os encontros e os diálogos casuais podem “abrir portas” para um caminho mais profundo e de crescimento...

Foi o que aconteceu durante o encontro de Jesus com a mulher que fora até o poço simplesmente para tirar água.

Sem ter a pretensão de sugerir técnicas de escuta, desejo, porém, evidenciar que, se se quiser cultivar as atitudes mais adequadas para uma escuta autêntica, deve-se dar atenção a:

- não ser impaciente, tomando a palavra em vez de deixar que o outro fale.

⁵ DP, p. 21.

- estar atento para não interromper continuamente o diálogo.
- não reagir de forma impulsiva diante de alguma divergência.
- não descuidar da atenção à pessoa que estamos a escutar.
- ter presente a necessidade de todos precisarem se sentir escutados.

Será igualmente importante nos momentos de escuta:

- dar à pessoa a oportunidade de comunicar tudo o que tem dentro de si e que, às vezes, pode ser para ela um peso ou uma opressão.
- Fazer perguntas oportunas e evitar aquelas que possam criar desconfiança ou conflito.
- Aceitar com serenidade os silêncios, deixando o tempo necessário, sem preenchê-los de conselhos ou de perguntas supérfluas, pois os momentos de silêncio podem colocar o outro plenamente à vontade e permitir-lhe refletir sobre o que está escutando.
- Fazer com que possam ser “reconhecidos os sentimentos”, que são uma parte muito importante em toda comunicação.
- Evitar a loquacidade, as muitas palavras e as soluções imediatas. Não nos esqueçamos de que nas coisas importantes é preciso tempo, processo.

Concluo esta parte dedicada à escuta com uma referência a Dom Bosco. Não há dúvida de que a linguagem que usamos hoje para referir-nos à escuta (ao discernimento e ao acompanhamento) apresenta diferenças substanciais em relação ao contexto cultural e religioso de Dom Bosco. Entretanto, vejo como muito belo o testemunho a seguir, que nos faz entender como os seus jovens e as outras pessoas se sentiam acolhidos e escutados por ele:

Apesar das suas muito e graves ocupações, estava sempre pronto a acolher em seu escritório, com coração de pai, os jovens que lhe pediam uma audiência particular. Antes, queria que o tratassem com grande familiaridade e jamais se lamentava da indiscrição com que, às vezes, era por eles importunado... A todos ele dava plena liberdade de apresentar perguntas, expor dificuldades, justificações, desculpas...

Recebia-os com o mesmo respeito com que tratava os senhores importantes. Convidava-os a sentar no sofá, continuando à mesa de trabalho, e escutava-os com a maior atenção, como se as coisas expostas por eles fossem todas muito importantes.⁶

II. ENCONTRO QUE ESTIMULA A PESSOA A IR ADIANTE: “Discernir”

Continuando a leitura do texto do encontro de Jesus com a Samaritana, que nos leva pela mão no caminho de escuta, do discernimento e do acompanhamento, lemos:

Jesus respondeu:

Se conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz: “Dá-me de beber”, tu lhe pedirias, e ele te daria água viva”.

A mulher disse: “Senhor, não tens sequer um balde, e o poço é fundo; de onde tens essa água viva? [...]

Jesus respondeu: “Todo o que beber desta água terá sede de novo; mas quem beber da água que eu darei, nunca mais terá sede. [...]

⁶ MB VI, 438-439.

A mulher disse então a Jesus: “Senhor, dá-me dessa água, para que eu não tenha mais sede”. (Jo 4, 10-15)

- Jesus, como bom conhecedor do coração humano, serve-se de todos os recursos da palavra, do colóquio e dos gestos, para encontrar as pessoas:
 - Faz perguntas, dialoga, explica, narra, presta atenção ao ponto de vista do interlocutor, sugere, afirma, provoca reações.
 - Faz com que a Samaritana anônima entenda que Ele compreende a sua situação mais do que ela possa imaginar e intui a dor e o sofrimento que, de certo modo, deve ter suportado.
 - Coloca a mulher diante da sua situação real e das suas respostas evasivas; até mesmo diante da verdade mais íntima, como no momento em que ela diz: “Eu não tenho marido”.
 - Ao mesmo tempo, experimenta uma *empatia compassiva*.
- Jesus não dá por terminado o diálogo, não se dá por vencido diante das resistências iniciais:
 - O diálogo ajuda a esclarecer os equívocos e a manifestar-se de modo autêntico; as respostas enigmáticas e provocadoras suscitam proximidade na mulher; ela se sente surpreendida e tem confiança, chegando realmente a desejar o que pode tornar a sua vida melhor.
- Jesus, que busca o bem do outro, estabelece uma relação pessoal, em vez de emitir um juízo moral de desaprovação ou censura:

- Em vez de acusar, dialoga e propõe.
 - Sua linguagem e suas palavras são dirigidas ao coração daqueles aos quais fala.
 - No diálogo com a mulher da Samaria, procede com calma, sem pressa de apresentar-se como aquele que pode mudar a sua vida, despertando nela aos poucos o interesse pelo acesso à fonte que promete uma vida especial, diferente, melhor.
- Jesus, especialista em humanidade, está atento e cheio de interesse pelo mundo interior dos seus interlocutores: lê no coração deles, escuta-os e sabe decifrá-los.

→ ***A fé e a vocação à alegria do amor***

O Senhor, também em nossos dias, como então com a Samaritana, fascina muitíssimos jovens, e essa atração está em estrita relação com a fé e o chamado que Deus dirige a cada um de seus filhos e suas filhas para viverem a vida como vocação à alegria do amor.

A fé faz com que os jovens se sintam conquistados pelo modo de ver, acolher, relacionar-se e viver de Jesus e dilata a sua vida. Como diz o Papa Francisco, a fé “não é um refúgio para gente sem coragem”.⁷

E para nós que tiramos as águas da torrente que flui do carisma salesiano suscitado pelo Espírito em Dom Bosco, a proposta de fé como ponto de partida de qualquer outro discernimento se fundamenta em uma única certeza: *cremos realmente que Deus nos ama e ama os jovens*, cremos que Jesus, o Senhor, *quer compartilhar com eles a sua vida*, e cremos que o *Espírito Santo se faz presente nos jovens e age em cada um deles*.⁸

⁷ LF, 53.

⁸ Cf. CG 23, 95.

A luz da fé que, gradualmente e acompanhando os processos, amadurecerá na vida dos jovens que “*se deixam tocar por Deus*” permitirá que eles tomem consciência do “projeto de amor apaixonado que Deus tem para cada um”;⁹ e descobrirão assim que “a vocação à alegria do amor é o apelo fundamental que Deus inscreve no coração de cada jovem, a fim de que a sua experiência possa dar fruto”.¹⁰

Esse caminho exige uma atitude de abertura à voz do Espírito, em diálogo com a Palavra de Deus, naquele espaço, o mais íntimo e sagrado que a pessoa humana conhece, que é a *consciência*.

Devemos ter presente, com visão educativa e pastoral, que os jovens, ou os esposos em seu matrimônio, ou as famílias chegam a percorrer esse caminho impelidos não poucas vezes por uma série de buscas originadas em algumas situações vitais:

- Situações que levam a pessoa, o jovem, o casal ou algum membro da família a experimentar a necessidade de dar um significado profundo à vida, também na perspectiva da fé. Às vezes, isso acontece porque se atravessam situações nas quais se percebe vitalmente que algo não funciona ou não vai bem.
- Momentos nos quais não se está bem, não se vive em harmonia interior nem se encontra significado pleno no que se vive, ou no “nós” do matrimônio, ou na família. A situação pode se manifestar concretamente em um “vazio existencial” que frequentemente gera desorientação pessoal, mal-estar, tristeza e falta de esperança.
- Tenha-se também presente que, em algumas sociedades, vivemos e somos obrigados a viver de tal maneira projetados para fora como se estivéssemos numa vitrine, em que se

⁹ DP, p. 33.

¹⁰ Ibid.

vende a ideia de que não há lugar para limitações ou defeitos nem se tem o direito de envelhecer ou fazer aniversário porque “é de mau gosto”. Nessas sociedades, é preciso, mais do que nunca, uma educação, de um caminho pessoal e comunitário, de uma escuta e de um diálogo que favoreçam o aprofundamento e a interioridade da vida.

→ ***O dom do discernimento***

O que dissemos até aqui, e ainda mais, justifica a intenção da Igreja de reiterar, por meio do Sínodo, “o seu desejo de encontrar, acompanhar e cuidar de cada jovem, sem exceção” e de não “abandoná-los às formas de solidão e de exclusão às quais o mundo os expõe”.¹¹ O que permite evidenciar quanto é importante, com a escuta, o dom do discernimento. Isso foi aplicado na tradição da Igreja a uma pluralidade de situações: discernimento dos sinais dos tempos; discernimento do modo de agir moral; discernimento espiritual em se referindo à busca de um caminho de vida cristã plena; discernimento quando se trata da própria vocação ou de opção de vida.

Em todo caso, o diálogo com o Senhor e a escuta da voz do Espírito são sempre essenciais, pois, como evidenciamos anteriormente, precisamos estar cientes de que “a pessoa de Jesus e a Boa Notícia por Ele proclamada continuam a fascinar muitos jovens”.¹²

Por que sugerir ou promover itinerários de discernimento a quem já está na situação de deixar-se *livremente* interpelar ou tocar por Deus? Simplesmente porque reconhecemos que o Espírito Santo fala e age em cada pessoa por meio dos acontecimentos da existên-

¹¹ DP, p. 29.

¹² DP, p. 25.

cia, sua e dos outros. Fala também por muitas mediações, contudo os fatos, as experiências, os acontecimentos e a vivência podem ser, *de per si*, mudos ou ambíguos, pois são sempre sujeitos a interpretações muito diferentes e subjetivas. Iluminá-los com o método correto será um dos frutos do itinerário de discernimento.

O Papa Francisco, na *Evangelii Gaudium*, oferece-nos três chaves para o discernimento, incluindo o estudo dos *sinais dos tempos*, como indicava o Papa Paulo VI.¹³ As três chaves ou critérios são: reconhecer, interpretar e escolher.

■ **RECONHECER,¹⁴ à luz do que é inspirado pelo Espírito:**

- Para ter lucidez nos momentos dos altos e baixos da vida; nos períodos de verdadeira luta interior.
- Para fazer aflorar toda a riqueza emotiva da pessoa e dar um nome ao que se experimenta ou ao que existe em nós mesmos.
- Para colher o “gosto” que experimento na consonância ou na dissonância entre o que experimento e o que há de mais profundo em mim.
- Tudo isso iluminado pela palavra de Deus sobre o que se deve meditar, colocando no centro a capacidade de escuta e a própria afetividade da pessoa, sem ter medo nem mesmo do silêncio.
- Assumindo tudo como parte do caminho de amadurecimento pessoal.

¹³ PAULO VI. Carta Encíclica *Ecclesiam suam* (6 de agosto de 1964), 19: *AAS* 56 (1964), 632, apud EG, 51.

¹⁴ Cf. DP, p. 37-38.

■ INTERPRETAR¹⁵

- Compreender para que o Espírito de Deus está chamando por meio do que suscita em cada um.
- Interpretar e interpretar-se é uma tarefa muito delicada, que requer paciência, vigilância e também certa aprendizagem. É preciso estar ciente da existência de condicionamentos sociais e psicológicos.
- Será necessário confrontar a realidade e, ao mesmo tempo, não se contentar com o mínimo, não tender apenas ao que é fácil e estar ciente dos próprios dons e das próprias possibilidades.
- Naturalmente, a tarefa de interpretação poderá se desenvolver num crente, num cristão, com algumas condições:
 - Cultivando um verdadeiro diálogo com o Senhor (como o diálogo da mulher da Samaria com Jesus);
 - Ativando todas as capacidades da pessoa, fazendo com que ela não seja indiferente àquilo que acontece, com aquilo que vive (como na ressonância que o diálogo com Jesus teve no coração daquela mulher);
 - Deixando-se ajudar por uma pessoa perita na escuta do Espírito (que, no caso do texto evangélico, era o mesmo Jesus quem orientava).

■ ESCOLHER¹⁶

- Chega-se, assim, ao momento em que a pessoa, o jovem, os esposos, a família – se o discernimento se dá no âmbito familiar – devem tomar decisões, fazendo um exercí-

¹⁵ Cf. DP, p. 38-40.

¹⁶ Cf. DP, p. 40-42.

cio de autêntica liberdade e de responsabilidade pessoal ou comunitária, segundo os casos.

- A Samaritana precisou escolher interiormente entre ignorar Jesus e continuar a sua vida como se nada tivesse acontecido naquele encontro, ou tomar a decisão de deixar-se surpreender por Ele e envolver-se a ponto de ir chamar seus conterrâneos, comunicando-lhes a comoção que sentia, porque aquele homem chegara à profundidade do seu mundo interior.
- A escolha feita quando se discerne à luz do Espírito, com muita frequência, dá grande liberdade às pessoas e, ao mesmo tempo, exige coerência de vida.
- Por isso, pode-se afirmar que favorecer nas pessoas, e de modo todo especial nos jovens, escolhas de vida que sejam realmente livres e responsáveis é o ponto de chegada de todo processo sério de discernimento no caminho da fé e do crescimento pessoal (e de toda pastoral vocacional que se possa pensar).

O discernimento é “o instrumento principal que permite salvaguardar o espaço inviolável da consciência, sem pretender substituí-la”¹⁷, justamente porque – diz-nos o Papa Francisco – “somos chamados a formar as consciências, não a pretender substituí-las”,¹⁸ seguindo o exemplo de Jesus, que, no diálogo com a mulher Samaritana, a acompanha na viagem para a verdade e a interioridade de sua vida.

¹⁷ DP, p. 41.

¹⁸ AL, 37.

III. ENCONTRO QUE TRANSFORMA A VIDA: “Acompanhar”

Nisto chegaram os discípulos e ficaram admirados ao ver Jesus conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Que procuras? ”, nem: “Por que conversas com ela? ”. A mulher deixou a sua bilha e foi à cidade, dizendo às pessoas: “Vinde ver um homem que me disse tudo o que eu fiz. Não será ele o Cristo? ”

Saíram da cidade ao encontro de Jesus. [...]

Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus por causa da palavra da mulher que testemunhava: “Ele me disse tudo o que eu fiz”. Os samaritanos foram a ele e pediram que permanecesse com eles; e ele permaneceu lá dois dias. Muitos outros ainda creram por causa da palavra dele, e até disseram à mulher: “Já não é por causa daquilo que contaste que cremos, pois nós mesmos ouvimos e sabemos que este é verdadeiramente o Salvador do mundo”. (Jo 4, 27-30, 39-42)

- A Samaritana entra na cena evangélica como “uma mulher da Samaria” e sai dela “conhecendo a fonte de água viva”, a ponto de sentir a necessidade de correr a anunciar aos seus conterrâneos o que lhe aconteceu. Mediante seu *testemunho*, permite a muitos se aproximarem de Jesus.
- Abandonada a ânfora, a mulher corre à aldeia para falar aos seus sobre aquele homem. E lhes porá uma questão importante: “*Este homem não poderia ser aquele que Israel esperou por tanto tempo?* ”.
- Do mesmo modo, como se pode deduzir do contexto, Jesus faz seus discípulos entenderem que está cumprindo a vontade do Pai, vontade que é a Vida da sua vida e que deseja transmitir aos outros.

- Jesus oferece àqueles com quem se encontra, como no caso da Samaritana, não só o aumento de seu conhecimento e sua sabedoria mas também uma proposta para crescer ou mudar de vida. O mesmo “poço de Jacó”, símbolo da sabedoria que vem da Lei, perde seu valor e é substituído pela “água viva”.
- A imagem de Deus, comunicada no encontro com Jesus, não é de um deus impassível, distante, filosoficamente frio. Jesus, ao contrário, revela o Deus que dá a Vida, que pode ser chamado de Pai, que não se deixa encerrar, nem controlar, nem possuir, porque é Espírito (culto em Espírito e em verdade).
- A conclusão do encontro vai além do que se esperaria num final normal, isto é, que a mulher voltasse à sua vida ordinária com a ânfora cheia de água. Ao contrário, a ânfora, que a mulher abandona vazia para ir chamar os seus, fala-nos de um ganho, e não de uma perda.

→ ***Como Jesus... acompanhando***

Há inúmeras narrações bíblicas que são, primeiro, narrações do acompanhamento que Deus garante ao seu povo ao longo do tempo.

Na fronteira dos dois Testamentos, João Batista apresenta-se como o primeiro acompanhante espiritual dos Evangelhos; antes do próprio Jesus, João pôde dar testemunho e preparar o caminho porque Deus falara ao seu coração.

Jesus mesmo, em muitas passagens do II Testamento, faz-se próximo e companheiro de caminhada para comunicar-se e encontrar-se de modo pessoal com as pessoas do seu tempo.

O encontro do Senhor com a Samaritana manifesta como o Espírito de Deus pode agir no coração de cada homem e de cada mulher:

aquele coração humano que, em virtude da fragilidade e do pecado, sente-se, não poucas vezes, confuso e dividido, atraído por solicitações e propostas diferentes e, muitas vezes, opostas.¹⁹

Diante da realidade humana, o acompanhamento pessoal surge como um meio validíssimo da tradição espiritual cristã, dando aos crentes instrumentos e recursos que lhes permitam reconhecer a presença do Senhor, os seus questionamentos e os seus chamados.

Como podemos definir o acompanhamento? “Como uma forma de diálogo permanente entre companheiros para acolher a Vida, acompanhando a vida”;²⁰ um diálogo que tem como finalidade última favorecer a relação entre a pessoa e o Senhor, ajudando-a a superar obstáculos eventuais.

Assim como Jesus fez no encontro com as pessoas do seu tempo, é preciso ter em qualquer experiência de acompanhamento:

- um olhar amável, como o de Jesus no chamado vocacional dirigido aos doze. (Jo 1, 35-51)
- uma palavra manifestada com autoridade, como pronunciada por Jesus na sinagoga de Cafarnaum. (Lc 4,32)
- a capacidade de fazer-se próximo, como Jesus no encontro com a mulher Samaritana. (Jo 4, 3-34, 39-42)
- a opção de caminhar ao lado, fazer-se companheiro de caminho, como Jesus com os discípulos de Emaús. (Lc 24, 13-35)

¹⁹ Cf. DP, p. 42.

²⁰ ARRIETA, L. *Aquel que acompaña sale al encuentro y regala preguntas de vida para andar el camino* (Apuntes provisionales). Simposio CCEE, Barcelona, 2017, 11. Veja-se também CHÁVEZ VILLANUEVA, P. Carta do Reitor-Mor. “Vinde e vede” (Jo 1,39). A necessidade de convocar. In: *ACG* 409 (2011), p. 33-36. GARCÍA. F. M. A. L’accompagnamento personale nella proposta educativo-pastorale salesiana. In: GARCÍA F. M. A. (Ed.). *O acompanhamento espiritual*. Brasília: EDB, 2014. p. 261-282. 356s.

Para nós, acompanhar os adolescentes e os jovens, as suas famílias, os adultos em geral, comportará:

- **conhecer o caminho** já trilhado por eles, em que ponto estão e para onde se dirigem, a fim de poder caminhar juntos.
- garantir a promoção do **encontro** como oportunidade de relação humana e humanizadora, e não utilitarista. Conhecemos bem a importância que o encontro tem na Pedagogia Salesiana, ao colocar no centro a pessoa do jovem e qualquer outra pessoa, com relações pessoais que se fundamentam no conhecimento recíproco, no interesse que busca o bem do outro, na compreensão, na empatia, na confiança. E sabemos que nisso Dom Bosco foi um *mestre excepcional, incomparável*.
- ter atitude de **escuta** (faz-se novamente referência à arte de saber escutar como fundamento do acompanhamento!), que torna possível conhecer e compreender a realidade da outra pessoa, o caminho que está trilhando, a situação de dor, de falta de esperança, de cansaço ou de busca em que se encontra, assim como os sonhos, os desejos e os ideais ocultos no seu coração.
- ter sempre um encontro de **mediação**, porque o verdadeiro Acompanhante é o Espírito Santo. Afirma-o com força o místico São João da Cruz quando escreve: “Lembrem-se aqueles que orientam almas, e considerem que o principal agente e guia e movente das almas neste negócio não são eles, mas o Espírito Santo, que jamais perde de vista o cuidado delas”.²¹ Isso porque jamais se dirá suficientemente que o companheiro de viagem da nossa ação educativo-pastoral e evangelizadora é o Espírito Santo.

²¹ CRUZ, João da. Chama viva de amor, 3, 46. In: GARCÍA, F. M. A. (Ed.). *O acompanhamento espiritual*. Brasília: EDB, 2014. p. 345.

- fazer-se sempre o acompanhante e companheiro de estrada **testemunha e anunciador** da ação do Espírito no acompanhado, mas de modo discreto, permanecendo ao lado, limitando-se a ocupar o espaço que lhe corresponde, e não outro. Na verdade, o educador e o evangelizador formam-se como acompanhantes espirituais na *experiência fundante de ter-se encontrado por primeiro com Ele*. Isso é tão claro, explícito e radical porque “o verdadeiro educador à fé é aquele que num determinado ponto se põe de lado, ficando para trás, deixando o ‘lugar vazio’ que só pode ser ocupado pelo Senhor”,²² para permitir, como fruto e resultado do acompanhamento, que se chegue a uma verdadeira relação ou encontro do jovem, da pessoa acompanhada, com Deus.
- **descobrir** como Deus se manifesta na nossa vivência até surpreender-nos ao sermos encontrados por Ele.
- **ter ciência** de que a **iniciativa** será sempre de Deus; e serão nossas a responsabilidade e a liberdade.

→ **Dom Bosco educador e guia espiritual dos seus jovens**²³

Falar de Dom Bosco como educador significa pôr em evidência e estar ciente da estreita relação existente entre a sua missão educativa

²² SALA, R. *Pastorale Giovanile 1: Evangelizzazione e educazione dei giovani*. Roma: LAS, 2017. p. 391.

²³ Convido-os a reportar-se à abundante e rica literatura salesiana existente; evidencio em particular: GIRAUDO, A. Direzione spirituale in San Giovanni Bosco. In: GARCÍA, F. M. A. (Ed.). *O acompanhamento espiritual*. Brasília: EDB, 2014. p. 139s; CHÁVEZ, P. *Estreia do Reitor-Mor 2011*, “Vinde e vede” (Jo 1, 39). A necessidade de convocar, p. 13-20 [ACG 409]; VECCHI, J. E. *Spiritualità Salesiana*. Turin: Elle Di Ci, p. 22-36, 117-124, 173-174 [*Espiritualidade Salesiana*, Brasília: Edebê, 2017]; DICASTÉRIO PARA A PASTORAL JUVENIL SALESIANA. *A Pastoral Juvenil Salesiana: quadro referencial*. 3. Brasília: Edebê, 2014. p. 24-25, 78-103, 114-117; ALBURQUERQUE, E. (Coord.). *Espiritualidad Salesiana*. 40 palabras clave. Madrid: CCS, 77-82.

e o acompanhamento espiritual dos jovens e do significado que isso tem para a formação deles.

Para ser muito sintético e evidenciar só o que é essencial, realçarei alguns elementos que considero de grande valor:

- Dom Bosco é um evangelizador-educador que se preocupa, com grande intuição, em criar um ambiente educativo atraente, rico de propostas educativas e de relações humanas; ele jamais renuncia a dar, gradualmente, passos concretos na formação cristã dos seus jovens.
- Dom Bosco é, para nós, *o genial acompanhante dos seus jovens*, porque não se limita ao diálogo pessoal ou à celebração do Sacramento da Reconciliação (chamado naquele tempo apenas de Confissão), mas vê tudo em relação e unido aos demais elementos da ação educativa e à vida cotidiana nos seus diversos momentos.
- No estilo de Dom Bosco, acompanhante e acompanhado *não se limitam a se encontrar* segundo uma agenda pontual no dia e na hora estabelecidos, mas compartilham cotidianamente ambientes, espaços de recreação, momentos de trabalho, oração e alegria.
- Isso leva a pensar que assim podia nascer facilmente o *conhecimento recíproco, a confiança e também a amizade*, o que favorecia a confiança e a disponibilidade de deixar-se guiar.
- Em Dom Bosco, a paternidade espiritual é consequência e fruto maduro da paternidade educativa, que os seus jovens vivem com ele no cotidiano. Encontramos magnificamente descrita essa paternidade nas seguintes expressões: “Para todo jovem, Dom Bosco confessor e diretor espiritual é

aquele que o acolheu com afeto, o apoia, instrui, educa e estimula a dar o melhor de si na comunidade e no trabalho cotidiano. Ao seu lado há assistentes, formadores e jovens amigos com os quais se pode compartilhar a mesma tensão ética, os mesmos valores espirituais, num intercâmbio dialógico, estimulante e fecundo”.²⁴ Em última análise, o tom afetivo e a instauração de confiança e simpatia são, para Dom Bosco, condições fundamentais do seu método educativo.

- Dom Bosco é sempre e em todo momento o educador que não só provê os seus jovens de alimento, cuidados de saúde e instrução. O seu trabalho educativo é sempre orientado à educação cristã deles. por isso que podemos afirmar que “o acompanhamento espiritual em vista da perfeição cristã é parte essencial e necessária da Pedagogia Salesiana”.²⁵
- É muito ilustrativo saber que, no acompanhamento, Dom Bosco tinha a mesma relação e a mesma ligação com todos os seus jovens, mas tinha-a com “tonalidades e gradações diversas”. Não era igual a relação com os jovens que ele encontrava apenas no Oratório Festivo na tarde dos domingos e na Confissão e com aqueles que viviam dia e noite em Valdocco, e, entre eles, os que se mostravam vocacionalmente sensíveis e disponíveis.
- Uma característica que deve “ser muito nossa”, porque o foi de Dom Bosco, é a de sempre *caminhar para a criação de comunidades de vida*, nas quais os encontros cordiais, a presença contínua, a proximidade empática dos educadores (típica da assistência salesiana), suscitando confiança e ami-

²⁴ GIRAUDO, A. Op. cit., p. 149.

²⁵ Ibid.

zade, são a característica habitual da comunidade de adolescentes, jovens e adultos. O objetivo para o qual sempre se tendia, na medida do possível, era “*a conquista do coração*”. É admirável, em se pensando no que isso pode significar em um verdadeiro evangelizador e educador.

- Sabemos ainda que, para Dom Bosco, *a qualidade do ambiente educativo* a ser oferecido e construído com os jovens em Valdocco era *o acompanhamento mais eficaz para cada um*, qualquer que fosse a situação em que se encontrasse.
- Em sua ação educativa, Dom Bosco *procura compreender os jovens*, captar as necessidades e os desejos juvenis; dessa forma, o jovem sente-se nessa relação *compreendido, acolhido, apoiado e amado*.

A confiança dos jovens no seu amigo, educador e pai faz com que abram o coração e aceitem percorrer com ele caminhos que lhes permitam descobrir coisas novas e atraentes.

Exemplo de grande relevo e, ao mesmo tempo, esclarecedor é dado pela resistência inicial do jovem Miguel Magone – como narrado pelo mesmo Dom Bosco –, que só gosta de cantar, gritar, correr e saltar,²⁶ enquanto não chega a uma “crise” que o perturba e à transformação graças à conversão do coração²⁷ que o faz experimentar uma grande alegria e um inesperado itinerário espiritual.

Por isso tudo, afirmamos que

²⁶ BOSCO, G. *Cenno biografico sul giovanetto Magone Michele allievo dell'Oratorio di San Francesco di Sales*. Seconda edizione. Tipografia dell'Oratorio di San Francesco di Sales, Turin 1866, 15.

²⁷ Ibid., 16-24.

Dom Bosco é modelo: ele tende a identificar em si o educador, o confessor e o diretor espiritual; e insiste na acolhida afetiva, na bondade, na magnanimidade e na preocupação com os particulares, na intensidade do afeto demonstrado de modo que os jovens confiem e colaborem na ação formativa com uma obediência pronta e cordial.²⁸

Isso tudo se realiza por meio de **uma pedagogia de processos**, muito comum na tradição espiritual. “A vida cristã é vivida de modo progressivo, segundo vários graus de profundidade e plenitude, e está constantemente aberta a um crescimento sempre maior”:²⁹

- Segundo processos que *não devem ser forçados* nem de dentro nem do exterior.
- Até tomar consciência do processo e assumi-lo, dado que é o Espírito que o provoca em cada um.

IV. PARA REALIZAR QUAL AÇÃO PASTORAL?

O discernimento vocacional como sugerido pelo Papa Francisco

Creio que tudo o que dissemos até agora ofereça sugestões e pistas pastorais com as quais precisamos nos confrontar. O fato de o mesmo documento de preparação ao Sínodo dos Bispos convidar à ação pastoral permite-me sugerir algumas linhas às quais dar atenção. O próprio texto a que me referi convida a “pôr em foco o que com-

²⁸ GIRAUDO, A. Op. cit., p. 160.

²⁹ DE FIORES, S. Itinerario espiritual. In: DE FIORES, S.; GOFFI, T. GUERRA, A. (Coord.). Nuevo Diccionario de Espiritualidad. Madrid: Paulinas, 2004. p. 755.

porta levar a sério o desafio do cuidado pastoral e do discernimento vocacional”.³⁰

Levar esses desafios a sério com visão salesiana poderia se traduzir nas seguintes considerações:

1. Saber que este é o **tempo favorável** e devemos continuar a caminhar com os jovens e as jovens, com os jovens e suas famílias, com os pais e as mães que precisam e aceitam percorrer juntos esses caminhos, em vez de percorrê-los em dura solidão na qual jamais se sentirão confortáveis.

Anos atrás, o P. Vecchi escrevia sobre isso em sua carta “Eis o tempo favorável”.³¹ O Papa Francisco comentou-o em diversos momentos na sua Exortação Apostólica, e fala-se disso no Documento Preparatório do Sínodo; muitos de nós também o sabem pela própria experiência educativo-pastoral, e eu mesmo o manifestei com grande convicção na motivação desta Estreia. Assim escrevia o P. Vecchi:

As conversas individuais com os jovens fizeram com que aparecesse quanto se apresenta em suas almas o pensamento de seguir a Cristo radicalmente. Frequentemente, porém, encontra-os despreparados para uma resposta e, segundo o que já se comentou outras vezes, encontra-os inseguros diante das possibilidades reais de encontrar espaços na medida das suas expectativas, nos quais exprimir essa vocação por toda a vida.³²

³⁰ DP, p. 47.

³¹ VECCHI, J. E. *Carta do Reitor-Mor*, Eis o tempo favorável, ACG 373 (2000), p. 3-43. Cf. também VILLANUEVA, P. C. *Carta do Reitor-Mor*, “Vinde e vede” (Jo 1, 39). *A necessidade de convocar*, Op. cit., p. 3-43.

³² VECCHI, J. E. Op. cit., p. 10.

2. Cultivar em todos os momentos **a cultura vocacional**, mesmo em contextos culturais que possam nos parecer difíceis. Essa expressão foi utilizada pela primeira vez pelo Papa João Paulo II na mensagem à 30ª Jornada Mundial de orações pelas vocações.

Como educadoras, educadores e evangelizadores propomo-nos a ajudar os jovens a enfrentar a vida, o presente e o futuro com profundo conhecimento de si, e com uma atitude de disponibilidade e generosidade para escutar a voz de Deus em cada um, acompanhando-os em seu caminho em vista de um projeto de vida pessoal e consistente. Isso não poderá dizer respeito apenas a alguns, como se se tratasse de uma elite, mas é um convite e um apelo do próprio Deus para o caminho de cada pessoa em vista do seu pleno desenvolvimento.

Desejamos que os jovens possam descobrir um *modo de viver e de sonhar a própria vida* amadurecendo valores como a gratuidade e a entrega, a abertura aos outros e a Deus. Queremos ajudar os jovens, e toda pessoa que está em caminho, a descobrir que a vida pode ser concebida como dom e missão,³³ e isso os fará felizes. Almejamos que, diante das tendências culturais dominantes, veiculadas por mensagens para as quais a única coisa importante é o próprio eu, uma alternativa significativa consista em entender a vida como dom, segundo um projeto de vida que cada um sinta como “feito à sua medida e segundo as suas possibilidades” e no qual se sinta feliz, como resposta ao sentido da sua vida desde a perspectiva de Deus e dos outros.

Queremos isso para todos os jovens, sempre com grandíssimo respeito pelas suas pessoas, e excitando a sua liberdade enquanto caminhamos juntos.

³³ Cf. VILLANUEVA, P. C. Op. cit., p. 19-20.

3. Favorecer **um intenso clima espiritual**, *que seja de grande ajuda para a relação pessoal com Jesus*. Minhas visitas aos cinco continentes tornam sempre mais profunda a minha convicção de que no mundo a maioria dos “nossos” jovens, aqueles com os quais nos encontramos todos os dias, estão abertos quando lhes mostramos e testemunhamos o Deus que habita em nós, que habita a nossa pessoa e em cujo nome vivemos por eles.

Creio com sinceridade que, se os “resultados” da nossa ação pastoral são às vezes escassos, isso pode ser pelo fato de não termos pessoalmente a coragem de ser mais decididos nas propostas. Quiçá por receio de sermos recusados, optamos por ficar em um “caminho tibio”, oferecendo propostas que não incomodam ninguém.

Estou sempre mais convencido de que no mundo todo os nossos jovens têm *sede de espiritualidade, sede de transcendência, sede de Deus*, mesmo quando não sabem como exprimi-lo nem como nos pedir uma resposta. Com Dom Bosco, os jovens aprendiam a ouvir e viver, quase de modo espontâneo, que Deus os amava e tinha para cada um deles um projeto de felicidade e de vida plena.

O projeto de Deus para cada um de seus filhos e filhas não mudou. Permanece sempre o mesmo. Esse clima espiritual é, portanto, mais do que nunca necessário e cultivado mediante a relação pessoal com Deus e com os irmãos, alimenta-se com a oração compartilhada com os jovens e com a celebração da fé nos sacramentos. Alimenta-se com a escuta, no silêncio acolhedor da Palavra, no diálogo e na sua partilha. E alimenta-se com a devoção mariana e um forte sentimento e experiência de amor em relação à Mãe, Maria Auxiliadora.

4. Oferece essa oportunidade **a todos os jovens** e a todas as pessoas que a pedem, sem excluir ninguém, pois o Espírito Santo age em cada um.

Acreditamos que a vocação de cada pessoa é iniciativa de Deus. “Não fostes vós que me escolhestes, mas fui eu que vos escolhi” (Jo 15, 16). Pois a vocação de cada pessoa é um chamado e um dom que se recebe, e, além do próprio Deus, ninguém pode inspirá-la ou fazer com que nasça. Contudo, devemos acompanhá-la com um itinerário por meio do qual a fé se torna o mais pessoal possível; um caminho no qual se cresce na interioridade e no encontro com Jesus, o Senhor.

O chamado que Jesus faz ao jovem rico e a sua resposta fazem-nos entender que não basta ser entusiasta e honesto para responder afirmativamente ao apelo de Deus. Para responder a esse chamado, a dimensão ética e moral da pessoa precisa, em primeiro lugar, da dimensão espiritual e da fé.

Em se vivendo essa dimensão, os jovens poderão sentir o chamado como *projeto de vida e sonho de Deus para cada um deles*, e será possível o acompanhamento para qualquer tipo de itinerário vocacional: para a vida cristã laical, para a vida consagrada, o ministério presbiteral, a secularidade consagrada...

5. Propor uma espiritualidade que favoreça **a visão unitária da vida**. É um aspecto que deveria ser conatural à nossa espiritualidade salesiana da “união com Deus”, que recebemos como patrimônio espiritual de Dom Bosco.

Falamos de uma espiritualidade em que se unem estreitamente o Deus que se entrega gratuitamente, o encontro pessoal com Cristo e a liberdade com que cada pessoa responde na fé ao Espírito atuante em cada uma.

Dom Bosco, grande mestre no espírito para os jovens, viveu com eles uma espiritualidade que era, antes de tudo, educativa e os ajudava a viver de modo natural um caminho que os levava à maturidade espiritual para a qual “a presença de Deus torna-se tão ‘natura’ ”

como respirar, dormir ou pensar. É um dinamismo que não se refere apenas ao aspecto ‘religioso’, mas interessa toda a vida”.³⁴

6. Testemunhar a alegria com que se vive. Os jovens que sonham em viver a vida cristã de modo autêntico e questionam-se sobre o que Deus espera deles querem ver o nosso entusiasmo e também experimentá-lo pessoalmente.

“Ninguém poderá tirar a vossa alegria” (Jo 16, 22), diz o Senhor. O que é possível quando nós mesmos e os jovens, os adultos, os pais e as mães que estão em busca vivemos a experiência do encontro do Senhor conosco. Essa experiência deve se traduzir na alegria de viver, no otimismo com que vamos ao encontro de cada dia, na coragem serena com que enfrentamos os problemas e os momentos difíceis. Nada está mais distante do Deus que preenche a vida do que uma vida marcada pela desilusão, sem vivacidade, desmotivada. Esse é o motivo pelo qual disse repetidamente nestas páginas que devemos ser para os outros, no acompanhamento, *pontos de referência significativos e críveis* em vista do discernimento da vida e da vocação. Caso contrário, acabaremos por cumprir uma função que não deixa na vida das pessoas qualquer marca duradoura que valha a pena.

7. Na lógica do “vem e vê”.³⁵ É claro que os jovens dos cinco continentes aos quais me referi, fascinados por Cristo, seguirão os caminhos que os atraíam. Como afirma o P. Vecchi no texto citado, os jovens não ficarão fascinados por nossas obras e nossas organizações, por nossas estruturas nem mesmo por nosso trabalho. No máximo, poderão dedicar algum tempo, talvez alguns anos, à animação e ao

³⁴ MORCUENDE, M. A. G. *La educación es cosa de corazones*. Madrid: PPC, 2017. p. 109.

³⁵ Cf. Jo 1, 39; VECCHI, J. E. Op. cit., p. 25-26.

serviço, mas, se não chegarem a descobrir a profundidade e o fascínio que Jesus Cristo suscita, antes ou depois, irão em busca de alguma outra coisa, que os recompense mais.

O mesmo vale, na mesma medida, para os Religiosos, as Religiosas e os jovens Sacerdotes. Por isso, a experiência de valores como a fraternidade evangélica em nome de Jesus, o espírito de família, que sentimos “tão nosso”, o clima de afeto familiar, a oração e o testemunho compartilhado das pequenas e das grandes coisas da vida será o que dá significado às buscas pessoais e ao “sim” como resposta ao chamado de Deus. Trata-se daquele “a mais” que atrai, “aquele ‘a mais’, incluído na profecia, na significatividade, na radicalidade; ou naquela que se pode chamar de ‘experiência calorosa’, da qual brotam intuições e vontade de empenhar a vida”.³⁶

O aspecto que faltaria na apresentação do “vem e vê” é estar ciente de que, para qualquer tipo de discernimento vocacional na Igreja, o testemunho silencioso e o silêncio vocacional não são suficientes para fazer com que se torne concreta a vocação suscitada por Deus. O convite pessoal e a proposta de itinerários adequados para cada um devem fazer parte do “vem e vê”.

8. Com o acompanhamento em estilo salesiano, que não é só individual nem intimista, mas também comunitário.

Em nosso estilo salesiano, quando falamos de acompanhamento, não nos referimos apenas ao diálogo individual mas também a uma realidade muito mais ampla e rica, que ajuda a pessoa, de modo especial o jovem, a interiorizar os valores e as experiências vividas. Dentre essas experiências, têm grande importância as de *serviço aos outros e de solidariedade em favor dos mais necessitados*.

³⁶ VECCHI, J. E. Op. cit., p. 26.

Como já se dava com Dom Bosco, o acompanhamento parte de um ambiente educativo em que se favorecem a interiorização das propostas e o crescimento pessoal e vocacional.

Além dos momentos de diálogo pessoal e sistemático, são decisivos nesse itinerário os encontros breves e ocasionais, simples e familiares com outras pessoas, membros da comunidade cristã, do grupo de fé ou das mesmas comunidades religiosas.

V. EM COMPANHIA DA SAMARITANA

Desejo concluir este comentário imaginando que a Samaritana, como foi ao encontro dos seus conterrâneos e falou-lhes d'Aquele que a tinha fascinado e ajudado a encontrar-se consigo mesma, na sua verdade mais profunda, talvez também nos tomaria pela mão e:

- haveria de nos levar ao poço de Jacó, poço do encontro com Jesus que a fez entender que Ele não se detém diante das nossas resistências nem da nossa ancoragem em situações de conforto e de segurança diante do que desconhecemos, mas permanece próximo de nós para levar-nos a descobrir a nossa sede mais profunda.
- haveria de nos convidar a não deixar que nada nem ninguém sufoque ou freie os nossos ideais mais profundos, o ideal que nos encheu de entusiasmo no início do nosso itinerário vocacional missionário, ou da vida matrimonial, da consagração religiosa, do ministério presbiteral ou da consagração laical.
- haveria de nos propor certamente fazer todo o possível para estar sempre abertos ao “dom”, que nos vem de Deus, dom que jamais conseguimos discernir por completo e que, em razão dos nossos limites, não apreciamos de forma plena.

- haveria de convencer-nos, a partir do que ela mesma viveu, da importância de nos acompanharmos uns aos outros, orientar-nos e apoiar-nos na fé.
- haveria de revelar-nos que ela mesma aprendeu de Jesus a ser mais humana e talvez também um pouco mais “especialista em humanidade”, o que é para nós um desafio permanente.

Assim como Maria, que viveu a novidade da Anunciação, o encontro com um Deus “pessoal” que bateu com tanta delicadeza à porta da sua liberdade, tornando fecundo o que humanamente não teria sido possível, também nós somos convidados a nos interrogar sobre a nossa fé, o nosso “abandono” em Deus, que é perene novidade de vida, e deixar conduzir-nos pelo Espírito.

O Senhor ajude-nos a percorrer esse caminho e ajudar os jovens a percorrê-lo.

Nossa Mãe conceda-nos a graça de sermos mediação autêntica da palavra do Senhor, que ressoa, nem sempre de modo imediatamente compreensível, no coração de todo jovem, nos casais, nas famílias, em todos os que estão em busca.

Invocando a Mediação da Auxiliadora junto ao seu Filho e a proteção de Dom Bosco e de todos os membros da nossa Família que já estão no caminho da santidade, cumprimento-os e desejo-lhes todo bem.

Roma, 1º de janeiro de 2018.



Reitor-Mor

2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES

2.1. A formação dos formadores

P. Ivo Coelho

Conselheiro Geral para a Formação

“A formação”, diz S. João Paulo II em *Vita Consecrata*, “é... participação na Ação do Pai que, através do Espírito, plasma no coração dos jovens e das jovens os sentimentos do Filho” (VC 66). Enquanto o Pai é o “formador por excelência” e a primeira responsabilidade da resposta cabe inteiramente a quem é chamado, agradeceu ao Pai, no trabalho da formação, servir-se de instrumentos humanos “colocando ao lado dos que chama alguns irmãos e irmãs mais velhos” (VC 66). Este texto quer dar atenção não tanto a quem está em formação, mas sobretudo à pessoa dos formadores, à luz do caminho que a Congregação está trilhando desde o Concílio Vaticano II. Graças a esse caminho, todos nós estamos cientes agora de que a missão dá à nossa existência o seu tom concreto; que a formação é um processo que dura a vida inteira; que a comunidade educativo-pastoral é o sujeito da missão compartilhada com muitos leigos e membros da Família Salesiana, com o papel da comunidade religiosa salesiana bem claro no seu interior; enfim – com o caminho aberto pelos últimos Capítulos Gerais – que a nossa identidade está em sermos pessoas consagradas, que vivem a própria vocação nas duas formas de Salesiano leigo e Salesiano presbítero.

1. Preparar formadores, e não só professores

A importância da necessidade de formação para os formadores está bem documentada no magistério da Congregação, a partir de R 78, que diz: “As comunidades formadoras tenham um diretor e uma equipe de formadores com preparação específica, sobretudo para a direção espiritual...”. Na linha de *Potissimum institutioni* (1990), *Pastores dabovobis* (1992), *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários* (1993), *Vita consecrata* (1996) e presumivelmente também *A colaboração interinstitutos para a formação* (1998), a terceira edição da nossa *Ratio* (2000) retoma o tema da formação dos formadores e o propõe de várias maneiras.¹ Como afirmam as *Diretrizes* de 1993, só o “bom senso” não basta; é preciso uma capacidade de discernimento que seja eficaz e aperfeiçoada pelo bom conhecimento das ciências humanas, para ir além das aparências e “ajudar o aluno a conhecer-se em profundidade, aceitar-se com serenidade, corrigir-se e amadurecer...”.² Poderíamos acrescentar que *Pastores Dabo Vobis* faz uma saudável distinção entre a *fase inicial* e a *fase sucessiva* na formação dos formadores (PDV 66) e *Vita Consecrata* insiste na criação de “estruturas adequadas para a formação dos formadores”, acrescentando que sejam estabelecidas “em lugares onde seja proporcionado o contato com a cultura em que há de ser, depois, exercido o serviço pastoral” (VC 66).

Em um texto de 2009 muito significativo para o nosso tema, intitulado “Formação dos formadores da formação inicial”, o Conse-

¹ Cf. FSDB (*online* 2016), nn. 237-239, 246, 384-286, 416, 489, 547-548, 571. É digno de nota o fato de não haver uma seção dedicada inteiramente à formação dos formadores.

² CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários* (1993). Roma: Tipografia Vaticana, 1993. p. 70-71.

lheiro para a formação, P. Francesco Cereda, falou da necessidade de uma escolha muito atenta dos formadores e da sua formação; definiu as tarefas dos formadores (ajudar a transformação, acompanhar, favorecer o primado da vida espiritual, comunicar o carisma de Dom Bosco, trabalhar em equipe) e ofereceu uma lista de oportunidades para a formação dos formadores em nível pessoal, local, inspetorial, regional e mundial.³ As mesmas orientações foram reforçadas por ocasião da Avaliação da consistência quantitativa e qualitativa das comunidades de formação e pela Avaliação e orientações sobre a formação intelectual na formação inicial.⁴

Constata-se que, “na Congregação, a maior parte dos formadores não recebeu, e não recebe atualmente, nenhuma preparação específica para a formação ou a recebe escassamente. Frequentemente, as Inspetorias preparam os formadores fazendo-os adquirir um título acadêmico num determinado campo de estudo; essa qualificação é necessária para a cultura do formador e para a sua habilitação ao ensino, mas não é suficiente para sua tarefa formativa”.⁵ Dez anos mais tarde a situação não parece alterada. Em “Vocação e formação”, o P. Pascual Chávez fala da necessidade “de preparar formadores, e não só professores”.⁶ Poderíamos dizer que a preparação dos formadores *ainda não é uma praxe sistemática na Congregação*.

³ CEREDA, F.. Formação dos formadores da formação inicial. ACG 404 (2009), seção 4.

⁴ *Avaliação e orientações sobre a formação intelectual na formação inicial. Avaliação e orientações aprovadas pelo Reitor-Mor e pelo Conselho Geral*. Roma, 25 de julho de 2012.

⁵ CEREDA, F. ACG 404, 2.1 (2009).

⁶ CHAVEZ, P. Vocação e formação. ACG 416 (2013), seção 1, p. 9.

2. O modelo de formação

O que nos faz escolher um caminho a seguir é o objetivo que temos à nossa frente. A formação dos formadores depende muito do objetivo, isto é, do tipo de formação que desejamos e para a qual pretendemos ter guias bem preparados.

Ora, o objetivo da formação à vida consagrada proposto em *Vita Consecrata* não é nem uma simples conformidade exterior, nem um conjunto de atitudes e capacidades a serem adquiridas, mas sobretudo a meta elevada de ter “os mesmos sentimentos (*phronein*) de Cristo” (Fl 2, 5). É configuração a Cristo, revestir-se de Cristo (Rm 13, 14), deixando que Cristo se forme em nós (Gl 2, 5), compartilhando a entrega total do Filho ao Pai e a seus irmãos e suas irmãs, tornando-se seu memorial vivo até compartilhar também as suas opções concretas de vida (VC 66, 22).

O objetivo da formação *salesiana*, poderíamos acrescentar, é a configuração a *Cristo Bom Pastor* nas pegadas de Dom Bosco.

Um objetivo educativo autêntico deve ser capaz de transformar-se em método. Quais são as consequências operativas do objetivo de “ter os mesmos sentimentos de Cristo”?

Repita-se com insistência que a formação é, antes de tudo, obra de Deus. É o Pai que chama e, mediante o Espírito, plasma os sentimentos do Filho no coração dos jovens. Deus, contudo, respeita a nossa liberdade, e, por isso, a formação, longe de ser uma ação “em sentido único”, requer a nossa resposta ao chamado de Deus. Conatural à formação existe uma dinâmica de chamado e resposta, um diálogo entre duas liberdades e dois amores. A formação é obra divina em que somos chamados a colaborar. É assim que as nossas Constituições veem a formação: como resposta à vocação (C 96).

É justamente no interior dessa dinâmica de chamado e resposta que os formadores encontram o seu lugar.

O primeiro ponto derivado disso é que a formação envolve *uma dinâmica de liberdade*. “Em se devendo formar o ‘coração’, no sentido bíblico e pleno do termo, para que o jovem tenha os mesmos sentimentos do Filho e descubra a beleza da sequela, então o processo educativo torna-se formação à liberdade (VC 66)”.⁷ A graça incide na nossa liberdade, mas jamais a cancela – nem mesmo a graça mais poderosa –, porque a graça é amor, e a liberdade é um elemento constitutivo do amor: sem liberdade não há amor e nenhuma possibilidade de resposta amorosa ao amor.

De fato, se a finalidade da formação fosse apenas a habilitação para certo tipo de apostolado ou certo estilo de vida ou visasse simplesmente à posse de algumas qualidades virtuosas funcionais ao ministério, então a metodologia pedagógica poderia seguir outro itinerário e critério (por exemplo, o fortalecimento da vontade, a capacidade de ascese e de renúncia, a capacitação apostólica etc.), mas, em se devendo formar o “coração”, para que o jovem tenha os mesmos sentimentos do Filho, não pode existir então outro caminho a não ser o da liberdade. O coração do homem pode e deve ser educado e evangelizado, purificado e libertado, com todo o sofrimento que isso comporta, até experimentar sempre mais naturalmente aqueles sentimentos, graças a uma sábia disciplina, quase por conaturalidade. Não há processo educativo autêntico à consagração pelo reino que não passe através das fases, negativa e positiva, ascética e mística, da formação à liberdade; liberdade – em concreto – como conhecimento dos próprios condicionamentos interiores, mesmo inconscientes, e capacidade de viver sempre menos de-

⁷ CENCINE, A. *La formazione oggi: Ministero e mistero*. Disponível em: <www.ofmconv.org/x/CENCINI.htm#N_13>. Acesso em: 11-12 fev. 2017.

pendente deles (liberdade “de”); liberdade como dom recebido de Deus em Cristo e continuamente revitalizado pelo dom dos sacramentos e da vida nova em Cristo (liberdade “em”) e liberdade como riqueza de vida interior e de amor por Deus, como qualidade consequente de desejos e força de atuá-los (liberdade “para”).⁸

O clima de autêntica liberdade ajuda o jovem Salesiano em formação a superar as suas resistências interiores e os seus temores, torna-o gradualmente ciente das suas motivações profundas – nunca unívocas –, habilitando-o a reconhecer e exprimir o que realmente motiva as suas opções, tanto para si mesmo como para quem o acompanha no caminho. Dessa forma, aos passos exteriores de adesão à vida salesiana que marcam o itinerário da formação inicial – antes da profissão e da renovação dos votos – corresponderá uma adesão interior sempre mais verdadeira e sincera.

A educação à liberdade deveria ser, portanto, o método da formação à consagração. De fato, em se podendo definir o Sistema Preventivo como pedagogia da liberdade, poderíamos dizer que o Sistema Preventivo é, de fato, o método da formação.⁹ Nesse contexto, podemos recordar o já famoso diálogo do Papa Francisco com os Superiores Gerais em 2013:

Não se resolvem os problemas simplesmente proibindo de fazer isso ou aquilo. É preciso muito diálogo, muito debate. Para evitar problemas, em algumas casas de formação, os jovens calam-se, procuram não cometer erros evidentes, seguir as regras dando muitos sorrisos, à espera do dia em que lhes digam:

⁸ CECINE, A. Op. cit.

⁹ C 104 exige formadores “capazes de diálogo”. C 112 pede que o mestre dos noviços “tenha grande sentido dos contatos humanos e capacidade de diálogo; com sua bondade inspire confiança aos noviços”.

“Bem, acabaste a formação”. Essa é a hipocrisia fruto do clericalismo, que é um dos males mais terríveis... Eu o resumo num conselho que, às vezes, recebi quando era jovem: “Se queres ir adiante, pensa claramente e fala vagamente”. Era um evidente convite à hipocrisia. É preciso evitá-la a qualquer custo.¹⁰

O segundo ponto é a formação que envolve *uma dinâmica de atenção à experiência*. Segundo as nossas Constituições, a formação é uma questão de fazer “experiência dos valores da vocação salesiana” (C 98). Se Deus está plasmando em nós os sentimentos do Filho, quanto mais estivermos atentos à *sua ação*, tanto mais poderemos lhe corresponder e colaborar com Ele. O bom formador sabe como encaminhar a atenção do jovem em formação à ação de Deus na sua vida, capacitando-o para a abertura permanente ao discernimento (*docibilitas*), que permite descobrir em tudo o que se vive uma oportunidade de crescimento e de formação; como já se dedicou uma ampla reflexão nos Atos (425) sobre a formação que é permanente, não nos detemos aqui novamente sobre esse tema.¹¹

O terceiro ponto é a *dinâmica da beleza*, a via *pulchritudinis* (EG 15, 167). A inserção da formação no seio da Trindade torna a vida consagrada participante da beleza do próprio Deus. Na Exortação Apostólica de 1996, a beleza torna-se uma chave de leitura da vida consagrada. A pastoral vocacional e a formação devem saber comunicar a beleza da *sequela* (VC 64, 66). O jovem deve ser formado para contemplar e valorizar o belo (não só o santo e o obrigatório), a beleza, o fascínio e o esplendor do Senhor que chama e da vida a que somos chamados. É a beleza do seu modo de viver que faz com que a presença do formador seja irradiante. Aqui está toda a dinâmica

¹⁰ “Despertar o Mundo”. Colóquio do Papa Francisco com os Superiores-Gerais, in *La Civiltà Cattolica* 2014 I 3-17 3925 (4 de janeiro de 2014) 10-11.

¹¹ Cf. COELHO, I. . “A formação é permanente”, in ACG 425 (2017) 29-32.

do exemplo, do testemunho. Como o jovem Dom Bosco aprendeu na escola do P. Cafasso, só o fogo acende outro fogo.¹² Beleza que atrai e que comunica a alegria do Evangelho, o magistério do Papa Francisco move-se constantemente nessas coordenadas, e é interessante que, ao olhar para a vida religiosa, a referência à alegria se torne, nele, ainda mais direta e insistente. Se isso é verdade para todos, é com maior razão para o formador.

Assim, o objetivo da formação salesiana – a configuração a Cristo bom pastor – transforma-se num método, que envolve uma dinâmica de liberdade, de aprendizado por experiência, dinâmica da beleza. Esse objetivo e esse método orientarão a preparação dos formadores.

Dois outros pontos. Precisamos evitar a tese – muito natural para a modernidade centrada na cultura do *indivíduo atômico* – de que a formação é um processo unicamente tu a tu. O sujeito da formação é a comunidade: é exatamente assim que deve ser. Cremos num Deus-Comunhão, e a formação é um processo profundamente trinitário, no qual somos chamados a colaborar. É muito significativo que todos os documentos recentes do magistério insistam na unidade da equipe formadora,¹³ e é nessa luz que se pode entender a insistência do P. Cereda sobre o fato de que o papel crucial do guia espiritual pessoal não deveria minimizar de modo algum a necessidade da equipe de formadores.¹⁴ É no contexto da comunidade e da equipe de formadores unida que se dá o momento indispensável do colóquio com o diretor e do acompanhamento espiritual pessoal. De fato, no contexto da formação ao sacerdócio a nova *Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis* insiste em afirmar que a formação “tem uma característica eminentemente comunitária, logo a partir da sua origem”.¹⁵

¹² CAFASSO, Giuseppe. *Esercizi spirituali al clero*. I: Meditazioni, 641-642.

¹³ Cf., p. ex., OT 5; PI 32; PDV 66; *Diretrizes* (1993) 29-32.

¹⁴ CEREDA, F., ACG 404, 2.1.

¹⁵ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *O dom da vocação presbital. Ratio Fundamentalis Institutionis Sacerdotalis*, Roma 2016, introdução, seção 3.

Para nós, Salesianos consagrados, a comunidade é elemento *essencial* da nossa identidade (C 3).

Se a missão salesiana é confiada à comunidade, e não a indivíduos (C 44), isso vale com mais razão para a delicadíssima missão de formar jovens Salesianos. Sem um ambiente formativo sadio, a contribuição, embora muito válida, de indivíduos formadores acaba por ser neutralizada. Portanto, devem ser dados muita atenção e cuidado à *formação das equipes formadoras* em todos os níveis: mundial, inspetorial e local.

E aqui devemos insistir igualmente no fato de a comunidade alargar-se em círculos concêntricos. A comunidade religiosa salesiana é o núcleo animador da comunidade educativo-pastoral e de todos os que participam da missão de Dom Bosco: membros da Família Salesiana e leigos que realizam conosco a mesma missão. Esse modo de entender e as práticas que dele seguem ainda não são plenamente compartilhados na vida da Congregação: existem diferenças notáveis de abordagem e de intensidade. Torna-se, portanto, ainda mais urgente encontrar modos eficazes de integrar essa maneira de ser comunidade nos itinerários formativos, envolvendo-se em boas práticas e formando convicções, refletindo sobre experiências educativo-pastorais realizadas com quem participa da mesma missão e planejando itinerários formativos comuns.

Poderíamos insistir também na *especificidade* trazida da vida consagrada à nossa vocação. Por muito tempo ficávamos satisfeitos em pensar na formação ao sacerdócio e na vida religiosa como “bastante semelhantes”. O sacerdócio diocesano e o sacerdócio religioso são dois estados de vida diferentes no interior da Igreja. “Diferente do ministério ordenado que tem uma consistência institucional suprapessoal graças à qual permanece válido também o ministério de um padre indigno, a vida consagrada consiste toda ela na qualidade

da resposta amante daqueles que a vivem”.¹⁶ Essa diversidade tem algumas consequências decisivas nas respectivas vocações quanto ao modo de configurar-se o itinerário de conformação a Cristo e o crescimento na santidade. A desatenção ao que é típico da nossa identidade primária como religiosos leva ao genericismo na formação e, consequentemente, também no modo de viver a vida consagrada, situação que, infelizmente, é tudo mais que rara. Uma das nossas tarefas mais urgentes é encontrar modos eficazes de ser guias na formação de religiosos salesianos, que são, ao mesmo tempo, Presbíteros.

3. Considerações concretas sobre a formação dos formadores

a) Primeiro, precisamos reconhecer a grande diversidade nas regiões da Congregação quanto à formação inicial. Temos numerosas casas de formação, “clássicas” na sua tipologia, mas também existem em número crescente casas menores onde, com frequência, se encontram juntas, na mesma comunidade, fases diversas da formação inicial. Com a diminuição numérica e dos recursos, há regiões que neste momento encaminham com seriedade, e não sem dificuldades, a reorganização das suas casas de formação. Encontra-se não raramente, nesse contexto, o temor das Inspetorias de “ficarem sem nenhuma casa de formação”. *De per si*, isso não é verdade, porque quase todas as Inspetorias têm o próprio pré-noviciado; e, mais, em todas as Inspetorias há sempre a fase do tirocínio, que é importantíssima no período formativo e não pode ser nem esquecida nem transcurada. E também, como a formação dura a vida inteira, todo diretor de comunidade é

¹⁶ BOZZOLO, Andrea. Salesiano padre e salesiano coadjutor. Reflexões para uma interpretação teológica. *Sapientiam de ditilli. Studi su don Bosco e sul carisma salesiano*. - Roma: Libreria Ateneo Salesiano LAS, 2015. p. 335.

formador e guardião do carisma. Por isso, nenhuma Inspetoria pode se eximir da tarefa de preparar formadores. Assim iluminados, pedimos recentemente que todas as Inspetorias tenham um projeto de requalificação para preparar irmãos nas áreas mais relevantes em vista do nosso crescimento carismático e do serviço de formadores.

b) É preciso um trabalho intenso de conscientização da formação dos formadores. Esse tipo de formação deve ser, antes de tudo, mentalidade, cultura, para ser depois sistemático e eficaz. Os Inspetores e os Delegados para a formação têm certamente um papel fundamental nesse campo. Entretanto, não é menos importante a convicção daqueles que estão diretamente envolvidos no serviço de formadores, e aqui, como já dissemos, não podemos esquecer os Diretores das comunidades onde há tirocinantes e, enfim, todos os Diretores das comunidades locais.

c) *Elementos fundamentais*. Se os formadores devem ajudar os formandos a assumir os mesmos sentimentos de Cristo, eles próprios, em primeiro lugar, são chamados a ser verdadeiras imagens, ícones vivos de Cristo. E, se a nossa vocação específica na Igreja é seguir a Cristo como Salesianos consagrados Presbíteros e Coadjuutores, os formadores deverão cuidar, antes de tudo, do próprio crescimento pessoal em Cristo, no espírito de Dom Bosco, como pessoas consagradas.

Podemos distinguir, na formação dos formadores, três componentes: conteúdos, capacidades e a própria pessoa do formador.

Em relação aos *conteúdos*, podemos presumir que a maioria dos formadores teve uma sólida formação filosófica e teológica. Contudo, deve-se insistir no enraizamento adequado no carisma salesiano. A UPS oferece várias possibilidades para uma sólida base teórica e metodológica, com o aprendizado de métodos e competências úteis, tanto na Faculdade de Ciências da Educação como na Faculdade de Teologia.

Quanto ao aprendizado das *capacidades*, temos bons cursos, tanto na nossa Universidade como alhures. Os cursos que ajudam a desenvolver e afinar as capacidades de escuta, *feedback*, acompanhamento etc. são preciosos *training* para o formador.

d) É preciso, principalmente, atenção à pessoa do formador. As *Diretrizes* de 1993 requerem um tempo “prolongado de formação e de retomada radical das temáticas educativas” e acrescentam:

Escopo de tais períodos de formação é o de ajudar a *conhecer mediante um cuidadoso exame a personalidade do educador*, o seu empenho ministerial, o seu modo de conceber e de viver a própria missão educativa.

Períodos de formação deste gênero deveriam comportar cursos bem escolhidos e de propósito programados quer no campo das ciências eclesiais, quer no das ciências humanas, *juntamente com exercitações práticas realizadas com a ajuda de um supervisor e submetidas com ele a uma atenta revisão crítica*. Deste modo, o educador poderá tomar consciência mais intensa das suas capacidades e aptidões, aceitar mais serenamente os próprios limites e atualizar e melhorar os critérios inspiradores da sua atuação.

Nos programas de formação permanente desta amplitude, devem estar previstos *períodos prolongados de renovação espiritual* (mês inaciano, exercícios espirituais, tempos de deserto) que permitam ao educador rever a sua missão nas suas conexões e raízes espirituais e teológicas mais profundas.¹⁷

Temos aqui alguns elementos preciosos: valorização e elaboração da experiência pessoal, pastoral e de formação; exercitações práticas acompanhadas de supervisão; períodos de renovação espiritual.

¹⁷ CONGREGAÇÃO DA EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Diretrizes sobre a preparação dos educadores nos seminários*. Roma: Tipografia Vaticana, 1993. p. 70-71.

Poderíamos insistir de modo especial na área do *desenvolvimento afetivo e psicológico*. Os formadores devem aprender a reconhecer e administrar as próprias emoções, dando atenção e cuidando dos próprios problemas, incoerências, comportamentos autodestrutivos e tendências sexuais imaturas, melhorando ao mesmo tempo seus pontos fortes e suas competências.

Poucas coisas são capazes de regenerar vida como o é o contato com um formador digno e livre. É a dinâmica da beleza que se alarga: “O homem contemporâneo escuta com melhor boa vontade as testemunhas do que os mestres, dizíamos ainda recentemente a um grupo de leigos, ou então se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas”, diz o beato Paulo VI (EN 41). Ao contrário, um formador cuja vida não é bem integrada pode causar danos enormes aos formandos. Favoritismo, sentimento de posse, rivalidade, vingança, busca de favores sexuais podem deixar feridas nos formandos que duram a vida toda.¹⁸ Poderia ser um bom exercício para os formadores monitorar-se contra as quinze doenças mencionadas pelo Papa Francisco em sua mensagem de Natal de 2014 à Cúria Romana.¹⁹ À medida que os formadores se tornam pessoas dignas, integradas e livres, serão “pontes, e não obstáculos” (PDV 43) para os formandos no seu caminho para Deus.

A nossa tradição sempre insistiu em uma adequada experiência pastoral (C 104), e isso é maravilhoso, desde que o formador seja ajudado a aprender dessas experiências, a ponto de vivê-las fazendo “ex-

¹⁸ Cf. SÍNODO DOS BISPOS. XV Assembleia Geral Ordinária. Os jovens, a fé e o discernimento vocacional. Documento preparatório, III.2: As figuras de referência. Disponível em: <www.vatican.va/roman_curia/synod/documents/rc_synod_doc_20170113_documento-preparatorio-xv_po.html>.

¹⁹ FRANCISCO. A Cúria Romana e o Corpo de Cristo. Discurso na apresentação dos cumprimentos natalícios à Cúria Romana, 22 de dezembro de 2014. Disponível em: <http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2014/december/documents/papa-francesco_20141222_curia-romana.html>. Acesso em: 24 nov. 2017.

periência dos valores da vocação salesiana” (C 98). A missão, como dizia P. Chávez, é a “casa” e a “causa” da formação.

“Imerso no mundo e nas preocupações da vida pastoral, o Salesiano aprende a encontrar Deus naqueles a quem é mandado” (Const. 95). A formação consiste fundamental e principalmente nesta aprendizagem. A meta consiste no encontro com Deus na vida que se está a viver enquanto se vive o chamado... Onde faltar a consciência de fazer diante de Deus o que Ele nos confiou, não poderá existir formação alguma, porquanto se estude ou por quantos anos se passe nas assim chamadas “casas e etapas de formação”.²⁰

e) Os formadores devem entender *o Sistema Preventivo como pedagogia da liberdade*. Sobretudo nas culturas em que a hierarquia e a autoridade são importantes, as equipes de formadores deverão tomar ciência do seu modelo operativo de formação e adotar medidas para mudar, de modo que a formação possa chegar realmente ao coração de cada pessoa, superando o conformismo exterior que se limita a condicionar os seus comportamentos (muitas vezes apenas pelo tempo em que é forte o controle externo).

Nesse contexto, o período do *tirocínio* – que, do ponto de vista salesiano, é a fase mais característica da formação inicial (FSDB 428) – é igualmente uma fase extremamente significativa e importante para a preparação específica, embora remota, de formadores. Quem não alcança de modo satisfatório os objetivos típicos dessa fase, sobretudo em relação ao conhecimento e à prática do Sistema Preventivo (C 115), não será capaz de ser um bom Salesiano formador.

Um dos elementos-chave para a formação dos formadores será, portanto, a valorização da mesma experiência de tirocínio, refletin-

²⁰ CHAVEZ, P. Vocação e formação. ACG 416, 23-24.

do novamente sobre a *avaliação global* da mesma pedida pela *Ratio* (“*Ao fim do tirocínio faça-se uma avaliação global da experiência por parte do Inspetor, da comunidade e do irmão*” – FSDB 444). Obviamente, é de grande ajuda se esse tipo de escrutínio global foi redigido e arquivado. As Comissões Regionais e as Inspetoriais de formação deverão verificar e garantir essa praxe. Essa avaliação será o primeiro elemento na seleção dos formadores.

Deve-se rejeitar toda tentativa de abreviar o tirocínio porque seriam levados pela pressa de receber as ordens ou pelo “privilégio” de concedê-lo a algum irmão particularmente brilhante do ponto de vista acadêmico.

Por essa mesma razão, os diretores de comunidade, com a presença de tirocinantes, devem ser tidos como formadores de primeira classe. Tudo o que se diz sobre a formação deve ser aplicado primeiro e sem reservas a eles, que devem ser guias-formadores bem preparados para o seu trabalho. Os Inspetores têm nisso uma responsabilidade sagrada e o dever de garantir que as comunidades que recebem tirocinantes sejam ambientes formativos equilibrados e de qualidade. Deve-se dizer a mesma coisa, de modo análogo, sobre o *quinquênio*, tanto para os Salesianos Coadjuutores como para os Salesianos Presbíteros.

f) Em nossas sociedades e comunidades sempre mais pluriculturais, os formadores devem dar atenção às próprias atitudes em relação às diferenças culturais, para que possam promover uma formação à interculturalidade. Como diz *Para vinho novo odres novos*: “O objetivo da vida consagrada não será manter-se como estado permanente nas culturas diversas que encontrará, mas manter uma permanente conversão evangélica no coração da construção progressiva de uma

realidade humana intercultural”.²¹ As estruturas interinspetoriais ou internacionais para a formação dos nossos jovens exigem formadores que estejam realmente convencidos de que

[...] o cristianismo não dispõe de um único modelo cultural, mas “continuando a ser plenamente aquilo que é, em total fidelidade ao anúncio evangélico e à tradição eclesial, ostentará também o rosto das inúmeras culturas e dos inúmeros povos em que é acolhido e radicado”. Isso implica a capacidade e a humildade de não impor um sistema cultural, mas de fecundar cada cultura com a semente do Evangelho e da própria tradição carismática evitando com todo o cuidado a “vaidosa sacralização da própria cultura”. (*Para vinho novo*, 37)

Na prática, muito depende da pessoa do formador: quando um formador tem força interior própria e vive seriamente dedicado a cuidar das suas reações diante do diverso de si mesmo e do outro, já estará por essa sua mesma atitude na posse de uma ponte aberta para o outro.

g) Dado que nós – em particular os nossos jovens irmãos – vivemos uma nova era midiática, em que a tecnologia vai visivelmente criando e transformando a cultura, os formadores devem ser capazes de compreender e relacionar-se com pessoas que são cidadãs do continente digital.

h) A “*preparação remota*” de Salesianos formadores é, enfim, a sua formação inicial em seu conjunto, em especial, a boa experiência de tirocínio e dois ou três anos de bem acompanhada experiência

²¹ CONGREGAÇÃO PARA A VIDA CONSAGRADA E AS SOCIEDADES DE VIDA APOSTÓLICA. *Para vinho novo odres novos*, 2017, 40.

pastoral no quinquênio. O mínimo indispensável para a “preparação próxima” dos formadores salesianos deveria consistir em (1) um breve curso que toque a pessoa do formador; (2) um breve curso de salesianidade que inclua a revisitação da própria experiência educativo-pastoral durante o tirocínio e o quinquênio, e uma efetiva apropriação da Ratio – o seu espírito além das normas individuais –; e (3) um breve curso para a aquisição de habilidades básicas como a escuta, o feedback e a elaboração da experiência (“processing”). Para Diretores, Mestres dos Noviços e Encarregados de pré-noviciado, seria preciso acrescentar (4) um sério curso de preparação para o ministério de acompanhamento espiritual.

Enquanto a formação dos formadores não requer necessariamente o mestrado ou o doutorado, permanecem válidos os mestrados da UPS na formação de formadores das Faculdades das Ciências da Educação e de Teologia. O curso semestral da UPS para a formação permanente de formadores é muito apreciado também por um número crescente de religiosos e sacerdotes diocesanos.

i) Para a salesianidade, temos cursos breves em nossos centros para a formação permanente (Quito, Manila – Parañaque, Berkeley, Bangalore) e cursos mais substanciais na Faculdade de Teologia da UPS.

Enquanto todos os formadores devem fazer ao menos um breve curso de salesianidade, devemos insistir que toda Inspetoria tenha um ou dois especialistas em salesianidade com mestrado ou doutorado na UPS.

j) A *preparação de guias espirituais* é uma das grandes tarefas que a Congregação se vê a enfrentar hoje, bem explanada na Estreia de 2018: “Cultivemos a arte de escutar e de acompanhar”, em plena sintonia com o caminho sinodal que a Igreja inteira está a fazer so-

bre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.²² O primeiro e indispensável elemento é o itinerário de direção espiritual com que o formador cuida do próprio melhoramento.²³ Um curso prático sobre o acompanhamento espiritual haverá de melhorar o que se aprende, antes de tudo, pessoalmente, deixando-se acompanhar por um guia. Além das oportunidades das quais podemos nos valer em diversos contextos eclesiais e centros da Congregação (Espanha, Quito, Bangalore) que oferecem contribuições preciosas nesse campo, temos a intenção de criar uma *Escola de Acompanhamento Salesiano*²⁴ como um dos frutos do processo sobre o acompanhamento espiritual salesiano realizado pelos dicastérios para a pastoral juvenil e para a formação.

k) Existem, ainda, várias iniciativas para a formação permanente dos formadores em nível inspetorial, regional e mundial. Nada tirando de seu valor e sua utilidade, essas intervenções não substituem a necessidade da formação inicial de formadores (cf. PDV 66).

l) Convido as Comissões Inspetoriais e Regionais para a formação a oferecer-nos reflexões e sugestões sobre os vários pontos indicados nestas orientações. Em especial: (1) como formar Religiosos Salesianos que também são Presbíteros; (2) como fazer com que a experiência pastoral do tirocínio e do quinquênio possa ser um elemento integrante da preparação de formadores; (3) o que fazer para que a missão compartilhada com leigos e com a Família Salesiana – em particular com a comunidade educativo-pastoral – se torne um elemento integrante da formação inicial.

²² ARTIME, Ángel Fernández. *Senhor dá-me dessa água* (Jo 4,15). *Cultivemos a arte de escutar e de acompanhar. Apresentação da Estreia 2018*. Roma, 16 de julho de 2017.

²³ CONGREGAÇÃO PARA O CLERO. *Diretório para o ministério e a vida dos presbíteros* (nova ed. 2013), 73.

²⁴ Ver CEREDA, F. ACG 404, 2.1, 3.

m) Enfim, desejamos uma mudança nas diretrizes de governo: nenhuma nomeação de formadores para uma casa de formação inicial sem prévia formação específica; nesse sentido, a alteração dos módulos para a nomeação dos Diretores (especialmente das comunidades formadoras) e dos Mestres dos noviços (F19 e F20); e a introdução de um novo módulo para a nomeação dos encarregados de pré-noviciado.

*

Quando João Bosco, recém-ordenado sacerdote, vai pedir conselho ao P. Cafasso sobre qual opção escolher para o seu ministério sacerdotal, entre as três que lhe eram apresentadas (vice-pároco em Castelnuovo, capelão de Murialdo, instrutor de uma família nobre de Gênova), este – ao final de uma série de encontros nos quais se deve notar a atenção dada à experiência interior – sugere ao novel padre seu conterrâneo que ponha de lado todas essas possibilidades e venha ao Colégio Eclesiástico para mais três anos de formação, que servirão de “matriz” para tudo o que Dom Bosco será e fará pelo resto da vida.

Investir na formação para a nossa Congregação é carismaticamente o modo mais vantajoso e mais santo de gastar o melhor dos recursos disponíveis. Se continua a ser essa a mensagem que oferecemos ao mundo e à Igreja, dedicando nossa vida e nossos recursos à formação dos jovens e envolvendo todos os que conseguirmos no mesmo dinamismo apostólico, tanto mais nos será importante a formação de quem cuida das novas gerações de Salesianos.

“Ninguém sabe quanto bem faz o bem que faz”: essas palavras do nosso Pai adquirem toda a sua riqueza de significado quando as aplicamos ao acompanhamento de um aspirante, de um noviço, de um jovem irmão. Ali está *in fieri* um potencial de vida sem limites, confiado a quem já está adiantado no caminho da vida salesiana. A isso só podemos dedicar o melhor de nós mesmos como Irmãos, Inspetorias e Congregação.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO-GERAL

4.1. Crônica do Reitor-Mor

Apresentam-se aqui os principais eventos da crônica do Reitor-Mor no semestre julho a dezembro 2017.

Julho 2017

Durante o mês de julho 2017, a principal atividade do Reitor-Mor foi presidir as reuniões da *sessão plenária de verão do Conselho Geral*. Nesse período, com o seu Conselho, também participou dos Exercícios Espirituais. Nas semanas seguintes, recebeu, em diversos momentos, os seus Conselheiros para colóquios pessoais sobre o próprio serviço na Congregação. Assinalem-se, ainda, como ato importante, os colóquios com os irmãos recém-nomeados Inspectores e com outras pessoas que pediram audiência com ele. Os novos Inspectores recebidos pelo Reitor-Mor foram: Justo

Ernesto Piccinini, BSP; Tim Zak, SUE; William Matthews, AUL; Owoudou Alphonse, ATE; Carlos Lira, CIL; Alfonso Bauer, URU.

Também nas semanas de julho, recebeu, entre outros, os membros do Instituto de Teologia Pastoral da UPS; advogados e consultores; alguns Procuradores de Procuradorias Missionárias; o Reitor Magnífico da UPS, Mauro Mantovani; e a equipe dos lugares salesianos do Colle Don Bosco.

Acompanhado pelo seu secretário, na noite de sexta-feira, 14, foi à casa das FMA de Castelvandolfo para cumprimentar as recém-nomeadas Inspectoras que tiveram seu encontro com a Madre Geral, Ir. Yvonne, e outros membros do seu Conselho Geral. No dia 24, o Reitor-Mor voltou a Castelvandolfo para o encontro semestral dos Conselhos Gerais, SDB e FMA.

O Reitor-Mor, no dia 16, presidiu uma ceia festiva (com o *asado* em estilo argentino) da Comunidade Salesiana Beato Miguel Rua, Casa Geral, para novamente agradecer aos irmãos pelo serviço prestado a ele, ao seu Conselho e à Congregação.

O dia 28 de julho foi, depois, um dia muito especial para a Pisana, porque o Reitor-Mor reuniu a Comunidade da Casa Geral para comunicar a decisão de deixar a Casa da Pisana e mudarem todos a outra casa de Roma, naquele momento ainda não definida.

Agosto 2017

O mês de agosto de 2017 começa, para o Reitor-Mor, com a *Visita de Conjunto da Região Mediterrânea*, realizada no Salesianum de Roma, do dia 31 de julho à manhã de 4 de agosto.

No mesmo dia 4, com o seu secretário, o Reitor-Mor vai de carro a Mornese para acompanhar – no dia seguinte, 5 de agosto –, as FMA que emitem a Profissão Perpétua. Na noite do dia 5, vai a

Turim – Valdocco, onde pernoita, para ir na manhã seguinte a Budapeste, com uma parada em Veneza – Mestre, Casa Inspetorial da Inspeção INE. Em seguida, de 8 a 12 de agosto, preside em Budapeste a *Visita de Conjunto de uma parte da Região Europa Centro e Norte (as Inspetorias do Leste)*. Domingo, 13 de agosto, vai ao Colle Don Bosco para participar do “Confronto” do Movimento Juvenil Salesiano da Europa (realizado de 10 a 16 de agosto), presidindo no dia 16 a solene Eucaristia na memória do nascimento de Dom Bosco.

Retornando a Roma, no dia 17 de agosto, o P. Ángel Fernández Artime vai no dia 18 a Luanco, Espanha, para passar alguns dias com a família.

Setembro 2017

O Reitor-Mor retorna a Roma no dia 3 de setembro e, no dia seguinte, acompanhado pelo seu secretário, vai a Malta para dedicar-se a uma semana de estudo da língua inglesa. Sábado, 9

de setembro, vai à ilha de Gozo, com vários irmãos malteses, visita as FMA de Sliema e encontra-se com o Bispo Dom Mario Grech.

Nos dias 10 a 12 de setembro, visita a sede da Delegação de Malta, acompanhado pelo Inspetor da Irlanda, P. Eunan McDonnell. Ali se encontra com a Família Salesiana, os jovens do MJS maltês, o Conselho e quase todos os irmãos da Delegação, visitando as várias obras da Ilha. Faz uma visita especial à pequena comunidade das FMA, que o acolheram diversas vezes para o estudo da língua inglesa, e aos jovens migrantes da obra de Osanna Pia. Tem tempo ainda para visitar dois locais muito especiais da história maltesa: o Hal-Saflieni Hypogeum e o Fort St. Angelo.

Voltando a Roma, no dia 13 de setembro, encontra-se à noite no Vaticano com o P. Tom Uzhunnalil, missionário no Iêmen, recém-libertado depois de um ano e meio de cativo desde quando fora sequestrado em sua terra de missão.

Nos dias seguintes, o Reitor-Mor reúne-se com os irmãos missionários da 148ª Expedição Missionária, com o Inspetor e alguns Conselheiros da Visitadoria do Sri Lanka (LCK) vindos a Roma especificamente para esse encontro (quinta-feira, 14); com advogados e consultores da Direção-Geral; e com os Secretários inspetoriais presentes no Salesianum para um curso de formação, organizado pelo Secretário-Geral. Momento especial, no dia 14, é a saudação às Provinciais e às Mestras de Noviciado das Irmãs da Caridade de Jesus, acompanhadas pela Superiora Geral, Ir. Teresia Furuki, que, depois, participam do jantar com a comunidade salesiana da Pisana.

Sábado, 16, o Reitor-Mor intervém na Conferência de Imprensa organizada por ANS (Agenzia Info Salesiana) com a presença do P. Tom Uzhunnalil.

Nos dias 17 a 25 de setembro, o Reitor-Mor com seu Vigário orientam e animam em Valdocco o encontro dos Inspetores que já completaram metade do próprio sexênio de animação e governo.

Naquela semana, o Reitor-Mor compartilha algum tempo com os participantes do encontro missionário chamado Harambee e, domingo, 24, na Basílica de Maria Auxiliadora, preside a Eucaristia pela 148ª Expedição Missionária.

Ao final do mês de setembro, acompanhado pelo seu secretário, o Reitor-Mor *visita a Inspetoria da República Tcheca (CEP)* nos dias 17 a 29. Vai às presenças salesianas de Praga, Brno, Zlín e Fryšták, reúne o Conselho Inspetorial, os irmãos da Inspetoria, os jovens do MJS, VDB, FMA e outros membros da Família Salesiana. No dia 18, em Brno, durante o encontro do MJS, preside as comemorações dos 90 anos da Inspetoria e a Eucaristia com a Profissão Perpétua dos irmãos Jan Fojtu e Jakub Svanda. No sábado, 30, em Bratislava, Eslováquia, participa da *beatificação do Salesiano P. Tito Zeman*.

Outubro 2017

O Reitor-Mor inicia o mês de outubro de 2017 em Vajnory, nos arredores de Bratislava, agrade-

cendo a Deus pela beatificação do P. Tito Zeman. À noite, com o seu secretário, retorna a Roma e vai à nova Sede Central Salesiana situada na casa do Sacro Cuore, via Marsala 42, ao lado da Estação Termini.

Nos dias 2 a 12 de outubro, preside a *sessão intermédia do Conselho-Geral*. Nos primeiros dias do mês, há também outros eventos a assinalar: a participação no Curatorium da UPS (2 de outubro); uma saudação no encontro anual das equipes nacionais das obras e dos serviços sociais da Itália, da Espanha e de Portugal (3 de outubro); e uma saudação no Encontro das Mestras de Noviciado FMA, realizado na Casa Geral das FMA (4 de outubro).

Na sexta-feira à tarde, vai à Espanha, com seu secretário, para participar, no dia seguinte, das comemorações, do centenário da obra de Vilhena (Inspetoria SMX). Preside a Eucaristia na igreja de São Tiago e visita a sede da Prefeitura e a Casa da Cultura da cidade, com uma

exposição sobre os Salesianos e os cem anos da sua obra.

Nos dias passados em Roma, com as reuniões do Conselho-Geral, recebe em audiência muitos irmãos, em primeiro lugar os seus Conselheiros. Assinale-se que no dia 10 de outubro, na Basílica do Sacro Cuore, preside a Eucaristia de ação de graças a Deus e à Igreja pela beatificação de Tito Zeman, celebração muito participada por irmãos e membros da Família Salesiana da região de Roma e alguns vindos da Eslováquia, contando também com a participação de alguns familiares do P. Tito.

Na manhã do dia 11, vai ao encontro da Conferência dos Inspectores e Superiores de Visitadorias da Região África-Madagascar (CIVAM), que programara a própria reunião ordinária em Roma.

No dia 12, pela manhã, preside a Eucaristia de início do ano acadêmico da UPS.

Sexta-feira, 13 de outubro, com o seu secretário, vai a São Paulo, Brasil, para iniciar uma vi-

sita às duas Inspetorias, a de São Paulo (BSP) e a do Recife (BRE).

No Brasil, era esperado também pelo Conselheiro Regional da América – Cone Sul, P. Natale Vitali, que o acompanhou durante quase toda a visita.

Como em todas as Inspetorias que visita, também na *Inspetoria de São Paulo*, o Reitor-Mor reuniu-se com os jovens, a Família Salesiana, além de com os irmãos. Em relação às presenças e às obras salesianas, visitou, no que as distâncias lhe permitiam, as seguintes: Santa Teresinha, Casa Inspetorial das FMA, Santuário do Coração de Jesus e Liceu, Escola Salesiana São José, Liceu e Obra Social Vida Nova de Campinas, Americana, São José dos Campos, Pós-noviciado e Colégio São Joaquim de Lorena, obra social de Itaquera, o Teologado (Lapa) e Bom Retiro.

Pode-se apresentar em particular as etapas da visita a partir do dia 14, quando, logo na sua chegada, participa do Festival da Juventude Salesiana, com mais de 3 500 jovens do MJS (AJS,

como é chamado no Brasil) e um grande número de Salesianos, FMA e outros membros da Família Salesiana. Com eles participa a manhã toda: festa, esporte e Eucaristia. À noite, encontra-se com as FMA em sua Casa Inspetorial.

No dia 15, preside a Missa com a Profissão Perpétua de três irmãos e, depois do almoço festivo, também em São Paulo, inaugura uma Exposição sobre Dom Bosco no Museu da Obra Salesiana no Brasil.

Na manhã seguinte, reúne-se em Campinas com os educadores Salesianos das diversas obras e visita a obra social Vida Nova.

Terça-feira, 17, pela manhã, encontra-se em Americana com os líderes da AJS (MJS) Inspetorial. À tarde, com seus acompanhantes, vai a São José dos Campos, onde faz uma oração junto ao sepulcro do Venerável Padre Rodolfo Komorek e preside uma Missa paroquial muito participada.

No dia 18, pela manhã, reúne-se com o Conselho Inspetorial e visita a comunidade do pós-novi-

ciado de Lorena e, à tarde, a sede da Canção Nova, em Cachoeira Paulista. Ali se encontra com Mons. Jonas Abib, fundador da Canção Nova, com os membros do Conselho-Geral da Associação. Preside também a Eucaristia, que é transmitida pelas mídias da Associação a todo o Brasil e também ao exterior.

Quinta-feira, 19, pela manhã, visita a grande obra social de Itaquera, na capital de São Paulo, que atende a 7 mil beneficiários. À tarde, no teologado de São Paulo – Lapa, encontra os irmãos jovens de todas as fases iniciais.

No último dia na Inspetoria BSP, o Reitor-Mor encontra ainda um grupo de jovens líderes da AJS (MJS) da região da capital e outros educadores. À tarde, com o Conselheiro Regional e seu Secretário, parte para o Recife.

Logo após a chegada ao aeroporto, participa de uma concorrida conferência de imprensa; depois, vai ao Instituto Salesiano do Recife, onde inaugura o XXII Festival do MJS, evento que reúne cerca de 1200 jovens vindos

de mais de 50 obras da Família Salesiana do Nordeste do Brasil.

O evento ocupou o Reitor-Mor também no dia seguinte, sábado, 21 de outubro, quando presidiu uma solene celebração eucarística, recebeu as Profissões Perpétuas de três jovens Salesianos; encontrou-os diversas vezes, também nas confissões, participando depois da vigília noturna. Foi um dia inteiro dedicado aos jovens.

Domingo, 22, visita ao oratório de Jaboatão e preside a Eucaristia na peregrinação da Família Salesiana a Colônia, onde se encontra o Santuário de Maria Auxiliadora. Antes da celebração eucarística, tem um breve encontro com os grupos da Família Salesiana do Recife.

Segunda-feira, 23, faz uma reunião com o Conselho Inspetorial; encontra os irmãos da região do Recife da Inspetoria e preside a Festa da Comunidade Inspetorial.

O encontro de família continua em Porto de Galinhas, uma vila ao mar onde o Reitor-Mor

foi convidado a servir como cozinheiro de setenta irmãos, com peixes variados. Isso, claramente, com a válida ajuda de vários irmãos, a começar do próprio Inspetor.

No dia 25, o Reitor-Mor visita a cidade de Juazeiro do Norte, terra do Padre Cícero, um sacerdote diocesano muito amado pelo povo de todo o Nordeste brasileiro. Ao lugar chegam há muitos anos milhares de peregrinos do Nordeste e de todo o Brasil. Ali encontra o Bispo Dom Gilberto Pastana de Oliveira, os irmãos e a numerosa Família Salesiana (entre outras as Irmãs da Caridade de Jesus) e amigos de Dom Bosco da região. Os Salesianos são os herdeiros dessa importante obra de evangelização por vontade do próprio Padre Cícero.

No último dia no Brasil, o Reitor-Mor vai a Natal, onde encontra os educadores salesianos da região no Seminário Regional de Educação Salesiana. Depois do jantar, retorna de carro ao Recife e, na manhã seguinte, a Roma.

De volta a Roma, no dia 28 de outubro, o Reitor-Mor vai no dia 31 à sua cidade natal na Espanha, onde passa alguns dias por motivos familiares.

Novembro 2017

O mês de novembro de 2017 é marcado por *quatro grandes visitas: duas no subcontinente indiano (INK e ING) e duas na África (ANG e MOZ).*

Em 3 de novembro, acompanhado pelo secretário, o Reitor-Mor parte de Roma para Kochi (ou Cochim), Quérala, Índia. Chegando no dia 4, à tarde, no mesmo dia, encontra os irmãos do Quérala em Cochim – Vennala e, depois, vai a Aluva.

No dia 5, após a celebração eucarística com os jovens irmãos e os noviços, encontra a família do P. Tom Uzhunnalil, partindo em seguida para Palluruthy, onde encontra os jovens da obra, para ir depois ao Don Bosco de Vadutha-
la, do outro lado da bela e grande baía, atravessando-a numa nave-
-casa chamada *Houseboat*, com

uma pequena comitiva de Salesianos e ex-alunos. Em Vadutha-
la, participa de uma programação cultural, voltando em seguida de carro a Aluva.

No dia 6 de novembro, o Reitor-Mor, acompanhado também pelo Regional da Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, vai para Bangalore, onde é esperado pelos irmãos do estado de Karnataka, com os quais se encontra. À tarde, todos vão ao Kristu Jyoti College para celebrar o jubileu de ouro do teologado com a solene Eucaristia e uma programação cultural.

Na manhã seguinte, 7 de novembro, encontra as FMA em sua Casa Inspetorial e, mais tarde, dedica toda a manhã aos Inspectores da Região Ásia Sul, participando do seu encontro. À tarde, visita a obra Bosco Mane (centro de jovens em situação de risco) e compartilha a noite com diversas comunidades próximas à Sede Inspetorial.

No último dia em Bangalore, 8 de novembro, pela manhã, o Reitor-Mor reúne-se com o Con-

selho Inspetorial e, à tarde, vai a Guwahati e, à noite, é recebido com seus acompanhantes, com uma verdadeira festa juvenil no DBI, onde admira o ambiente oratoriano do anfiteatro, que se tornou um grande pátio multicultural, pois é essa a realidade do nordeste indiano.

Em 9 de novembro, encontra os jovens da escola de DBG, os aspirantes e os pré-noviços, para ir, em seguida, à casa Missionary Sister of Mary Help of Christians, em Hatigaon, para celebrar com elas o 75º aniversário de sua fundação. Cumprimenta o Conselho-Geral, presidido pela Superiora Geral, Ir. Philomena Mathew, e as Provinciais e as Superiores dessa numerosa Congregação, que faz parte da Família Salesiana. À tarde, voltando à Casa Inspetorial SDB, encontra os irmãos da região de Guwahati e outros irmãos da Inspetoria e, mais tarde, cumprimenta os membros da Família Salesiana.

Sexta-feira, 10 de novembro, P. Ángel Fernández Artime encontra as Filhas de Maria Auxiliadora em sua Casa Inspetorial;

em seguida, acompanhado pela comitiva, visita o *campus* universitário salesiano de Tepesia, entretendo-se com os jovens alunos num diálogo rico e aberto. À tarde, encontra-se com as 2 mil crianças de rua amparadas no Centro Salesiano de acolhida de Guwahati-Snehalaya.

O auge da visita à Inspetoria de Guwahati é alcançado no dia 11 de novembro, sábado, no encontro com os jovens do nordeste indiano e, sobretudo, na paróquia de Damra, com o início do Movimento Juvenil Salesiano da região. Cerca de 10 mil jovens e adultos, vindos de toda a região, participaram do festival juvenil preparado para a ocasião, que serviu também para celebrar os 95 anos de presença salesiana na região. À tarde, o Reitor-Mor, o Regional e o Secretário partem para viver um intenso dia em Mumbai (Bombaim).

No dia 12, o último de sua viagem à Índia, o Reitor-Mor visita primeiro o Centro Salesiano de Acolhida de Bombaim-

-Matunga, onde é recebido com cantos e manifestações culturais. Preside, depois, a solene Eucaristia no Santuário local de Maria Auxiliadora, celebrando os 60 anos do centro de espiritualidade, criado em 1957 por iniciativa do pioneiro missionário salesiano na Índia, P. Aurélio Maschio. Anteriormente, o Reitor-Mor recebera os cumprimentos do Arcebispo de Mumbai, Cardeal Oswald Gracias, e seus auxiliares, Dom Dominic Savio Fernandes e Dom Barthol Barretto. Ao final do dia, após a solene Eucaristia, participa do encontro cultural organizado pelo pessoal do centro educativo salesiano, que também celebrava o seu jubileu de platina.

Em seguida, na mesma noite, põe-se em viagem de volta para Roma.

Após dois dias de permanência em Roma, o Reitor-Mor encontra-se novamente em viagem para iniciar as visitas a Angola e Moçambique. Nos dois dias passados em Roma, fez algumas reuniões com os membros presentes do Conselho-Geral, recebeu vá-

rias pessoas em audiência e gravou o vídeo da Estreia 2018.

A visita a Angola começou no dia 17 de novembro. Depois de chegar à terra angolana, com um primeiro voo desde Roma, tomou outro avião para chegar a Benguela, onde, após a acolhida no aeroporto, encontra os jovens da obra salesiana, com muitos leigos catequistas e colaboradores. À tarde, entretém-se com os irmãos da comunidade e, depois, com os jovens do MJS e a Família Salesiana, com a qual compartilhou também a celebração da Eucaristia na casa das FMA e, em seguida, o jantar com vários agentes pastorais da paróquia e alguns padres diocesanos e outros religiosos que colaboram com os Salesianos.

No dia 18, depois da Eucaristia com o povo, pôde visitar o território da grandíssima paróquia confiada aos Salesianos, uma vez que o voo aéreo programado fora mudado para a tarde. Recebe também a visita do Bispo emérito.

Chegando a Luanda, capital de Angola, no dia 18 à tarde, o

Reitor-Mor vai a Luanda-Palanca, onde encontra os jovens do MJS e mais tarde as FMA na sede de sua Visitadoria.

Na manhã seguinte, visita a obra São José (Lixeira), onde preside a Eucaristia com a presença de uma multidão de pessoas. À tarde, encontra a Família Salesiana na obra São Paulo, também em Luanda.

No último dia em Angola, o Reitor-Mor reúne pela manhã o Conselho da Visitadoria e, à tarde, encontra-se com grande número de irmãos vindos a Luanda-Palanca de toda a Visitadoria.

Na manhã do dia 21, com o seu secretário, vai a Moçambique. Depois de um dia de viagem, chegam à noite em Maputo, onde são recebidos pelo P. Américo Chaquisse, Conselheiro para a Região África-Madagascar.

No dia seguinte, partem para Tete, no centro norte do país. Acolhidos na calorosa cidade de Tete, fazem uma visita à comunidade de São Paulo Chithatha, pequena aldeia que serve de centro para o trabalho

missionário de uma grande zona rural. O Reitor-Mor vai, depois, à vizinha Moatize, centro operativo e sede da comunidade salesiana missionária. Visita a sede da rádio e preside a Missa paroquial com a presença da Família Salesiana da região. Participa do jantar com os irmãos SDB e as irmãs FMA.

Na manhã seguinte, visita a escola de Matundo e vai de avião a Maputo, sede da Visitadoria. Chegando a Maputo, o Reitor-Mor benze uma estátua de Dom Bosco no Instituto Salesiano e, em seguida, reúne-se com o Conselho Inspetorial. Participam do jantar o Arcebispo de Maputo e o Núncio Apostólico.

Na manhã do dia 24, encontra, em momentos diversos, os noviços e os irmãos da Visitadoria, vindos das obras do país. À noite, visita as FMA em sua Sede Inspetorial.

No dia 25 de novembro, preside a Santa Missa com a Família Salesiana na paróquia São José de Lhanguene, tendo ali um diálogo com os membros presentes da Família Salesiana, ao

qual segue o almoço festivo e um programa cultural. À noite, encontra-se também com familiares do Regional em sua casa.

No último dia de visita a Moçambique, o Reitor-Mor vai ao aspirantado de Matola, presidindo a Eucaristia com um grupo de jovens e adolescentes do oratório. Dali parte para o aeroporto e chega a Madri, Espanha, onde dá início ao Congresso Internacional Pastoral Juvenil e Família, organizado pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil. O Reitor-Mor participa do Congresso, permanecendo em Madri a semana toda, até a tarde de sexta-feira, 1º de dezembro.

Dezembro 2017

Na manhã do dia 2 de dezembro, o Reitor-Mor vai de Madri à sua cidade natal para uma breve visita aos familiares. Retorna a Roma no dia 4 para iniciar, no final da tarde, as reuniões da *sessão plenária invernal do Conselho-Geral*.

Durante o mês de dezembro, o principal empenho do Rei-

tor-Mor é presidir as reuniões do Conselho-Geral. Ao mesmo tempo, porém, registram-se encontros e colóquios com os Inspetores que participam do curso de formação dos Inspetores recentemente nomeados. Outros compromissos, além das muitas audiências pessoais, são: o encontro com os participantes da reunião de ecônomos e administradores organizado pela Conferência dos Inspetores da Itália (CISI) (6 de dezembro); a participação no Senado Acadêmico da UPS (no mesmo dia 6 de dezembro); as visitas à comunidade da Casa Geral das FMA (domingo 10 de dezembro), à comunidade FMA da Casa Valsé (12 de dezembro) e à comunidade FMA Madre Canta (sábado 23). Assinale-se ainda a participação na gravação do Concerto de Natal, na Sala Paulo VI no Vaticano (sábado 16 de dezembro), e na audiência que o Santo Padre Papa Francisco concedeu aos artistas e aos organizadores do concerto (sexta-feira 15).

Em 14 de dezembro, reúne-se com o Arcebispo do Panamá,

acompanhado do Embaixador do Panamá junto à Santa Sé e do Secretário Executivo do comitê organizador das Jornadas da Juventude 2019, para conversar sobre o tema de preparação das Jornadas, levando em conta a significância de Dom Bosco no Panamá e do Templo de Dom Bosco na capital do país.

Nos dias anteriores ao Natal, o Reitor-Mor também recebeu diversos grupos da Família Salesiana que vieram apresentar seus cumprimentos: FMA, SSCC, ex-alunos, MSMHC etc.

No dia 20 de dezembro, em Genzano, participou do Retiro Trimestral com a comunidade da Sede Central, incluindo os membros do Conselho-Geral e outras

comunidades de Roma que fazem parte da RMG. Nessa ocasião, encontrou-se também com os noviços e a comunidade do noviciado.

No dia 27, à tarde, apresentou oficialmente a *Estreia 2018* na Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, na presença, além das Irmãs da comunidade da Casa Geral, de outras comunidades das FMA de Roma e de diversos representantes dos grupos da Família Salesiana.

Após a celebração do Natal do Senhor na Sede Central Salesiana de Roma, no dia 28 de dezembro, o Reitor-Mor vai a Luanco, Espanha, para passar alguns dias com os familiares, celebrando ali o início do ano.

4.2. Crônica dos Conselheiros Gerais

Apresentam-se aqui os principais eventos de crônica dos Conselheiros Gerais no semestre julho a dezembro de 2017.

Vigário do Reitor-Mor

No mês de **agosto 2017**, o Vigário do Reitor-Mor, P. Francesco Cereda, dirigiu no dia 17 a reunião de abertura do primeiro curso de formação dos Secretários Inspetoriais, em língua italiana, sobre o tema da “vida e disciplina religiosa”.

Em **setembro**, no dia 8, presidiu, na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim, a celebração Eucarística para a primeira Profissão dos noviços de Pinerolo. No dia 14, dirigiu a reunião de abertura com os Secretários Inspetoriais do segundo curso de formação, em língua inglesa, sobre o tema “vida e disciplina religiosa”. Do dia 17 ao dia 25, em Turim – Valdocco e nos lugares salesianos, coordenou o encontro com os Inspectores do terceiro ano

de serviço da autoridade. No domingo, 24, participou do encontro e da celebração eucarística para a entrega dos crucifixos aos missionários SDB e às missionárias FMA que partiam neste ano.

Em **outubro**, do dia 2 ao dia 11, participou da sessão intermédia do Conselho-Geral. No dia 8, em Roma, participou do encontro e presidiu a Eucaristia para a inauguração da nova Visitadoria das FMA, formada pelas comunidades dependentes diretamente da Madre Geral. No dia 9, participou da Comissão Teológica da União dos Superiores Gerais; em seguida, no dia 12, participou da inauguração do ano acadêmico da UPS. Do dia 18 ao dia 21, participou do encontro com os Inspectores da Região Interamérica, em Amatitán, Inspeção de Guadalajara, México, e visitou o teologado de Tlaquepaque. Depois, do dia 22 ao dia 31, continuou a viagem para as Inspeções da Colômbia, COM e COB, onde reuniu Diretores, Conselhos

Inspetoriais e Comissões para a vida e a disciplina religiosa, visitando também o teologado de Bogotá, o pré-noviciado de Rio-negro, o noviciado de La Ceja e o pós-noviciado de Copacabana.

Nos meses de **outubro e novembro**, acompanhou a comunidade da Sede Central Salesiana na transferência e na sistematização da nova habitação de Roma, junto à Basílica do Sacro Cuore na via Marsala, 42. Acompanhou a transferência do Instituto Histórico Salesiano e do Arquivo Central Salesiano para a Visitadoria da UPS com os Irmãos e os leigos que ali trabalham. Encontrou-se com os Superiores da Secretaria de Estado da Santa Sé para a renovação do convênio entre nossa Congregação e os Superiores da nova Secretaria para a Comunicação, a fim de iniciar uma nova colaboração. Em especial, do dia 2 ao dia 4 de novembro, fez a visita canônica à comunidade São Francisco de Sales, no Vaticano.

Conselheiro para a Formação

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho-Geral, de 31 de julho a 3 de agosto de 2017, o Conselheiro para a Formação, P. Ivo Coelho, participou, com o P. Francisco Santos Montero, da *Visita de conjunto da Região Mediterrânea*, na Casa Geral, de via della Pisana, e de 8 a 12 de agosto, da *Visita de conjunto da parte oriental da Região Europa Centro e Norte*, em Esztergom, Hungria.

Depois de alguns dias em família, na Índia, devia visitar, com o P. Cleofas Murguia, as casas de formação da Inspetoria das Antilhas (ANT) em Santo Domingo, para depois participar da Comissão Regional para a Formação da Região Interamérica em Porto Príncipe, Haiti; esta viagem, porém, precisou ser cancelada em virtude do furacão Irma.

De 17 a 25 de agosto esteve, com o P. Silvio Roggia, na Visitadoria de Madagascar (MDG), para visitar o pré-noviciado e o

noviciado em Ivato e participar da Comissão Regional para a Formação da Região África-Madagascar.

De volta a Roma, participou do segundo seminário sobre o Acompanhamento Pessoal Salesiano, organizado com o Dicastério para a Pastoral Juvenil, de 28 de setembro a 1º de outubro em Genzano.

O mês de outubro foi repleto de reuniões e encontros, com o envolvimento pessoal do Conselheiro para a Formação:

- no dia 2, Curatorium da UPS, reunido na nova Sede Central Salesiana, via Marsala, 42, Roma;
- nos dias 2 e 3, no Gerini, encontro do grupo de redação para a revisão do Manual do Diretor Salesiano;
- de 3 a 11, durante a sessão intermédia do Conselho-Geral, com o P. Silvio Roggia, participação no encontro da CIVAM, na Casa do Peregrino no Divino Amor, em Roma;
- no dia 12, pela manhã, inauguração do ano aca-

dêmico da UPS e, à tarde, em Genzano, participação no encontro sobre a formação específica do Salesiano Coadjutor, organizado pelo Dicastério para a Formação, de 12 a 15 de outubro;

- de 17 a 23, no Colle Don Bosco, o Conselheiro, com toda a equipe do Dicastério, animou o seminário para os encarregados de pré-noviciados da Europa;
- no dia 26, participou da apresentação do novo livro, *Formação afetivo-sexual*, preparado por P. Gambini, M. Llanos e G. Roggia, UPS, Roma, com uma intervenção do Conselheiro;
- de 27 a 30 de outubro, visita às casas de formação da Eslováquia (SLK) (noviciado em Propad e pós-noviciado em Zilin) e à casa de formação para estudantes de Teologia em Viena (AUS), feita ao mesmo tempo pelo Conselheiro e pelo P. Francisco Santos.

De 4 a 8 de novembro, com o P. Silvio Roggia, participou da celebração do 50º aniversário do teologado Kristu Jyoti College, em Bangalore (INK), seguindo-se a visita ao pré-noviciado em Mysore e ao noviciado em Padi-vayal. De 9 a 17 de novembro, foram a Mianmar (MYM) em visita ao aspirantado (Anisakan), ao pré-noviciado (Hsipaw) e ao pós-noviciado (Pyin Oo Lwin). Houve também um encontro com os irmãos da Visitadoria MYM sobre o tema vida consagrada salesiana, animado pelo Conselheiro para a Formação. Nesse mesmo período, participou da Comissão Regional para a Formação da Região Ásia Este – Oceania, que aconteceu em Anisakan. De Mianmar, passou-se a Cebu (Filipinas) para participar alguns dias (de 18 a 20 de novembro) do seminário para os encarregados de pré-noviciados das duas Regiões da Ásia Sul e Ásia Este – Oceania, em Lawaan, Talisay City, Cebu.

De volta a Roma, de 15 a 30 de novembro, esteve em Jerusa-

lém, onde visitou a comunidade internacional para os estudantes de Teologia Ratisbonne.

Conselheiro para a Pastoral Juvenil

Após a conclusão da sessão plenária de verão do Conselho-Geral, no final de julho, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil, P. Fabio Attard, com o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basañes, foi à Procuradoria de New Rochelle, Nova York, para programar a nova fase da presença salesiana nas Nações Unidas. Com os dois Conselheiros reuniu-se também o Regional da Interamérica, P. Tim Ploch.

Durante a primeira parte de agosto, o P. Fabio Attard participou de *duas Visitas de Conjunto em Roma e em Esztergom, Hungria*. Em seguida, participou do Confronto Europeu do Movimento Juvenil Salesiano em Turim, até 16 de agosto de 2017. E, após o Confronto, o Conselheiro participou da Assembleia Geral do MJS Europa, realizada

de 17 a 19 de agosto em Bollington, Inglaterra.

De meados de agosto à primeira semana de setembro, P. Fabio fez duas visitas de animação respectivamente à Inspeção do Vietnã e à Visitadoria de Mianmar, pregando em retiros espirituais e dirigindo três laboratórios sobre a pastoral juvenil salesiana a Salesianos e membros da Família Salesiana.

Em meados de setembro, o Conselheiro participou do encontro anual dos Delegados de Pastoral Juvenil da Região África-Madagascar, realizado de 11 a 14 de setembro em Acra, Gana.

Outros encontros similares para os Delegados de pastoral juvenil também foram realizados nas seguintes Regiões: Interamérica, em Guadalajara, México, de 18 a 21 de outubro; América Cone Sul, em Campo Grande, Brasil, de 24 a 27 de outubro; Ásia Sul, em Colombo, Sri Lanka, de 1º a 4 de novembro; Ásia Este – Oceania, em Dalat, Vietnã, de 11 a 14 de novembro.

Em fins de setembro, o Conselheiro para a Pastoral Juvenil e,

com ele, os membros do Dicastério, participaram do seminário organizado pelo Dicastério para a Formação sobre o acompanhamento nas fases formativas.

Em 12 de outubro de 2017, o P. Fabio Attard e o P. Patrick Antonyraj, membro do Dicastério que acompanha a Região África-Madagascar, participaram do encontro da CIVAM, quando se dialogava com os Inspetores sobre o processo do DBTech África e o caminho que se está trilhando no campo da formação profissional na Região.

De 13 a 15 de outubro de 2017, o P. Fabio foi convidado pela Conferência dos Religiosos da Espanha a apresentar uma conferência sobre pastoral juvenil e pastoral vocacional à luz do próximo Sínodo.

Em 28 de outubro, em Ratisbonne, Jerusalém, o P. Fabio Attard inaugurou o ano acadêmico com a *lectiomagistralis* sobre “As linhas de convergência entre Pastoral Juvenil Salesiana e o Documento Preparatório à XV Assembleia Ordinária do Sínodo

do – Jovens, Fé e Discernimento Vocacional”.

O último compromisso do Conselheiro para a Pastoral Juvenil com toda a equipe do Dicastério foi a celebração do CONGRESSO PASTORAL JUVENIL E FAMÍLIA, celebrado em Madri, de 27 de novembro a 1º de dezembro de 2017, com a participação de 300 pessoas entre Salesianos e membros da Família Salesiana empenhados na missão salesiana no mundo todo. O Reitor-Mor presidiu o Congresso, que contou com a participação de Dom Bruno Forte, Secretário dos dois Sínodos sobre a Família, e também com o P. Alexandre Awi Mello, Secretário do Dicastério Pontifício para os Leigos, a Família e a Vida.

Conselheiro para a Comunicação Social

O Conselheiro para a Comunicação Social, P. Filiberto González Plasencia, concluídas as reuniões do Plenum de verão, concretizou as seguintes ativida-

des nos meses de agosto a novembro de 2017:

Agosto: de 31 de julho a 3 de agosto, participa da *Visita de Conjunto da Região Mediterrânea*, celebrada no Salesianum, Pisana. De 7 a 12, participa da *Visita de Conjunto da parte oriental da Região Europa Centro e Norte*, celebrada na Inspetoria da Hungria. No dia 18, vai ao México para encontrar os familiares e visitar diversas comunidades da Inspetoria MEG: Casa Inspetorial, Teologado, comunidades escolares e comunidades paroquiais.

Setembro: de 7 a 15 de setembro, preside o encontro dos Delegados para a Comunicação Social (CS) das Regiões América Cone Sul e Interamérica, no Centro de Formação Permanente de Quito, dedicando dois dias à formação permanente em Espiritualidade Salesiana e três aos temas específicos da CS. De 16 a 20, em Muyurina, preside o encontro das rádios e dos coordenadores de CS das várias obras da Inspetoria da Bolívia. De 20 a 23, em Buenos Aires, preside vários

encontros: da Equipe Nacional de CS da Argentina, da Equipe Nacional do Boletim Salesiano, da Equipe Inspetorial para a CS da Argentina Sul (ARS), dos encarregados das editoras Edebé e Dom Bosco de ARS. De 24 a 26, reúne-se, em Córdoba, com a Equipe Inspetorial para a CS da Argentina Norte (ARN), visita o pós-noviciado de ARN e ali se encontra com os formadores e os pós-noviços. De 27 a 30, visita a Inspetoria do Uruguai, reunindo-se com o Inspetor, a Delegada para a CS e o Delegado para a Pastoral Juvenil, com Salesianos e leigos das diversas obras da Inspetoria no Congresso sobre Pátios Salesianos Digitais, *Marketing* Religioso e RE-Inspira. Aproveita a ocasião para também se encontrar com a Equipe Inspetorial do *Boletim Salesiano* e os jovens que produzem as rádios digitais salesianas, Juventudes Radio e Vale la Pena.

Outubro: de 1º a 11 de outubro, participa da sessão intermédia do Conselho-Geral, realizada no Sacro Cuore de Roma. De 12

a 14, participa da CIVAM, celebrada em Roma, Divino Amor. De 16 a 27, prepara os vistos de entrada para vários países e reorganiza na nova sede os escritórios da CS com diversos serviços: ANS, SDB.org, Boletim Salesiano.

Novembro: de 31 de outubro a 6 de novembro, preside o encontro dos Delegados para a CS da Região Ásia Sul, em Chennai, que teve como tema: “Mídia para a Mudança Social”. De 6 a 9 de novembro, visita o Camboja: em Phnom Pen, encontra-se com o Conselho da Delegação e participa do 25º aniversário da chegada das FMA ao país; visita também a presença de Don Bosco Kep.

De 10 a 15, na Inspetoria do Vietnã, visita Ho Chi Minh e o pós-noviciado de Dalat. Em K’Lon, acompanhado pelo P. Juan Pablo Abreu, preside o encontro dos Delegados para a CS da Região Ásia Este e Oceania, que dessa vez, durante quatro dias, compartilham alojamento, refeições e orações com os Delegados para a Pastoral Juvenil da mesma

Região, dedicando um dia inteiro à apresentação de boas práticas, à reflexão e às propostas para uma colaboração futura maior nas Inspetorias e nas Regiões. Nesse encontro, estão presentes o P. Fabio Attard e o P. Václav Klement.

De 15 a 20, visita em Mianmar as comunidades de Yangon e Anisakan; com o P. Václav Klement reúne os irmãos da Visitadoria para um curso de comunicação, encontra-se com os pós-noviços e visita o aspirantado, além de duas comunidades FMA; participa da reunião do Conselho da Visitadoria e visita a comunidade e a obra salesiana de Mandalay. Retorna a Roma, Sacro Cuore, no dia 21 à noite. De 24 a 26, na Delegação de Malta, encontra as diversas comunidades e obras, passa um dia com a equipe para a Comunicação Social e reúne-se com todos os irmãos para apresentar o SSCS. De 27 de novembro a 2 de dezembro participa, em Madri, do Congresso Pastoral Juvenil e Família, retornando em seguida a Roma para a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para as Missões

Logo após a conclusão da sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para as Missões, P. Guillermo Basaños, vai a New Rochelle (EUA) para uma reunião de dois dias (28 e 29 de julho) sobre a representação da Congregação nas Nações Unidas, participando na ocasião também da posse do novo Inspetor de SUE.

Retornando à Europa, P. Guillermo participa de *duas Visitas de Conjunto*. A primeira, da *Região Mediterrânea*, no Salesianum de Roma (31 de julho a 3 de agosto) e, depois, a da *zona oriental da Região Europa Centro e Norte*, realizada na Inspetoria da Hungria (UNG) (8 a 12 de agosto).

De Budapeste, o P. Basaños vai diretamente à Tailândia, onde, de 14 a 19 de agosto, participa do Seminário de Animação Missionária FMA-SDB, realizado em Sampram, envolvendo os respon-

sáveis da animação missionária da Ásia.

Concluído o Seminário, o Conselheiro foi a Mianmar, onde faz uma intensa visita de animação missionária até o dia 27 de agosto. É a sua primeira visita a essa nação.

De volta a Roma, preside, desde 29 de agosto, os trabalhos do curso de formação para os novos missionários, membros da 148ª expedição. Como de costume, o programa desenvolve-se entre Roma e Turim, concluindo com o envio missionário, em Valdocco, no dia 24 de setembro.

Voltando à via della Pisana, P. Guillermo cancela seu encontro na Terra Santa com um grupo de missionários de Shillong, por ser essa a semana de mudança da Casa Geral para a nova sede romana. Concluídos os trabalhos da sessão intermédia do Conselho-Geral (2 a 11 de outubro), o Conselheiro para as Missões participa, até o dia 14, da Assembleia dos Inspectores da Região África-Madagascar (CIVAM),

realizada no Santuário do Divino Amor, Roma.

De 17 a 29 de outubro, P. Basaños faz uma visita de animação missionária à Inspeção do Peru, especialmente aos Vicariatos Apostólicos de Pucallpa e de Yurimaguas. Neste último, consegue ir à zona amazônica, passando duas noites em Kuyunza, para onde tinham sido transladados os restos mortais do grande missionário P. Luís Bolla.

De volta à Casa Geral, o Conselheiro cancela novamente parte da sua programação porque as autoridades da Eritreia não lhe concederam o visto de entrada no país.

Nos dias 13 a 20 de novembro, P. Guillermo faz outra visita de animação missionária, dessa vez na Inspeção de Hyderabad (INH). O momento central é o Seminário de animação missionária para a Família Salesiana, realizado em Guntur na quarta-feira 15.

Enfim, o Conselheiro para as Missões participa da programa-

ção do Congresso Pastoral Juvenil e Família, organizado pelo Setor da PJ em Madri de 27 de novembro a 1º de dezembro.

Em suas várias passagens por Roma, P. Guillermo sempre e em diversas ocasiões encontra-se com os Salesianos que participam na UPS do curso de formação permanente em pastoral missionária e também com alguns dos jovens missionários da última expedição que, residindo na comunidade de São Calisto em Roma, preparam a documentação para entrar na sua terra de missão e, ao mesmo tempo, realizam um serviço missionário com os irmãos daquela comunidade local.

Ecônomo Geral

O mês de **agosto 2017**, para o Ecônomo Geral, Sr. Jean Paul Muller, inicia com a *Visita de Conjunto Europa KSIP Cimec*, realizada de 8 a 12 de agosto em Budapeste. Em seguida, de 16 a 18 de agosto, o Ecônomo Geral participa em Roma de um encontro com o grupo de coordenação

para a prevenção de abusos nos centros eclesiais. Nos dias 24 e 25 de agosto, em Amsterdã, participa do Simpósio Bancos e Igreja.

Em **setembro 2017**, nos dias 5 e 6, o Ecônomo Geral participa do CDA da Procuradoria Missionária de Bonn.

No dia 13 de setembro, há a Audiência da Corte de Cassação sobre o “Caso Gerini”, depois do que se inicia a transferência da Casa Geral de via della Pisana, 1111 para a via Marsala, 42.

O mês de setembro, no dia 14, também se vê o Ecônomo Geral empenhado na avaliação da Auditoria externa sobre a situação no Sri Lanka.

O mês de **outubro 2017** inicia com o Conselho Geral intermédio, enquanto continua a mudança da Casa Geral para a via Marsala, 42. Nos dias 13 e 14, em Genzano, o Ecônomo Geral também participa de um momento com os participantes do encontro sobre a formação específica do Salesiano Coadjutor.

Nos meses de **setembro a novembro** são concluídas as

operações de mudança para a Via Marsala, 42 e, no dia 10 de novembro, o Ecônomo Geral entrega aos novos proprietários, na presença do Oficial Judiciário, o edifício da antiga Casa Geral situada em via della Pisana, 1111.

Em 16 de novembro, vai a Colônia (Alemanha) para uma conferência sobre a pedagogia do oratório, por ocasião dos 50 anos da presença salesiana e, no final de novembro, participa do Congresso Pastoral Juvenil e Família, realizado em Madri.

Em seguida, o Ecônomo Geral, ainda em Madri, vai no dia 2 de dezembro à Procuradoria Missionária da Espanha, como membro da Comissão de Governo.

Retorna a Roma para a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região África-Madagascar

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região África-Madagascar, P. Américo Cha-

quisse, vai de Roma à Visitadoria ATE para, no dia 30 de julho, participar da posse do novo Superior, em Yaoundé, Camarões. Ali também reúne o Conselho para avaliação e animação em nível de Visitadoria. Em seguida, de 2 a 7 de agosto, vai à Inspetoria AFE para uma reunião com o Conselho de Presidência do Secretariado Regional para as escolas técnicas Don Bosco Tech Africa (DBTA). Reúne-se também com o Conselho Inspetorial para uma avaliação e uma animação em comum. No dia 5 de agosto, participa da posse do novo Inspetor.

De 7 a 13 de agosto, vai à Visitadoria MDG para uma visita de animação nas casas de formação do aspirantado, noviciado e pós-noviciado. Em cada uma dessas comunidades, reúne-se com os formadores. Ao final, encontra-se com o Conselho da Visitadoria para um momento comum de avaliação e animação. De 13 a 18 de agosto, vai à Visitadoria MOZ para uma visita de animação, passando por algumas comunidades, em especial o pré-novicia-

do e o noviciado, e reunindo-se com os formadores. Ao final, faz uma reunião com o Conselho da Visitadoria.

Em seguida, de 18 a 24 de agosto, vai à Visitadoria AET para uma visita de animação; reúne-se com os irmãos das casas de formação e com os formadores de cada casa de formação: pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado; ao final, reúne-se com o Conselho da Visitadoria para uma avaliação e uma animação em comum.

De 24 a 31 de agosto, vai à Inspetoria AFC para uma visita de animação. Participou da celebração jubilar dos 25 anos de Tujenge (grupo inspetorial de animação dos oratórios da Inspetoria) e preside a celebração da Profissão Perpétua de um Irmão Coadjutor. Visita as casas de formação, reunindo-se com os formadores de cada comunidade formativa: noviciado, pós-noviciado e teologado. Ao final, reúne-se com o Conselho Inspetorial para uma avaliação e uma animação em comum.

De 1º a 9 de setembro, faz uma visita de animação à nova Visitadoria ACC. Visita algumas comunidades, encontrando-se com os irmãos. No dia 8 de setembro, participou da posse do primeiro Superior da nova Visitadoria.

Depois de três dias em Roma (10 a 12 de setembro), de 13 de setembro a 4 de novembro, faz – em nome do Reitor-Mor – a *Visita extraordinária à Visitadoria do Haiti (HAI)*. De 8 a 15 de outubro, interrompe a Visita para participar, em Roma, do encontro anual da CIVAM. Na Visita ao Haiti, encontra-se com os Bispos das dioceses onde trabalham os Salesianos. Encontra-se também com os membros da Família Salesiana. No dia 6 de outubro, preside a Eucaristia de abertura do ano acadêmico do Instituto de Filosofia São Francisco de Sales, em Fleuriot-Tabarre. Concluída a Visita extraordinária ao Haiti, retorna a Roma no dia 6 de novembro.

Novamente na África, de 7 a 14 de novembro, vai à Nigéria, na Delegação Inspetorial de AFW,

para uma visita de animação. Visita as casas de formação: aspirantado, pré-noviciado e pós-noviciado. Participa da celebração jubilar dos 25 anos de presença salesiana na Nigéria, inaugurando a nova sede da Visitadoria. Reúne-se com os Diretores da Inspeção AFW, presentes em Lagos para a celebração jubilar e o retiro anual. De 15 a 26 de novembro, acompanha o Reitor-Mor nas visitas às duas Visitadorias de ANG e MOZ. Em seguida, de 27 de novembro a 1º de dezembro, participa em Madrid do Congresso Pastoral Juvenil e Família.

Em 2 de dezembro, retorna à sede de Roma.

Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul

Depois de participar do Conselho-Geral nos meses de junho e julho, em 25 de julho, o Conselheiro para a Região América Latina – Cone Sul, P. Natale Vitali, vai a Córdoba, Argentina, para iniciar a *Visita extraordinária*

à Inspeção Argentina Norte (ARN).

Ao longo de quatro meses, visitou 26 comunidades religiosas salesianas, das quais duas interinspeccionais, e dez obras sem a presença da comunidade salesiana.

A Inspeção Beato Artêmi-des Zatti de ARN conta com 172 Salesianos e trabalha em 37 colégios, 4 obras de instrução superior, 20 paróquias, 12 igrejas públicas, 12 obras sociais, 59 oratórios festivos, 3 casas de formação e 3 meios de comunicação social.

Nos dias 7 e 8 de agosto, o Conselheiro participa do Curatorium do CRESCO, na Guatemala, com o Regional da Interamérica e outros Inspectores que têm seus Coadjuutores naquela casa.

De 25 a 27 de agosto, o Regional participa da celebração dos 25 anos da Articulação Juvenil Salesiana (MJS) das seis Inspeções do Brasil, com a presença do Conselho Nacional da AJS (MJS) e mais de 200 participantes. No dia 27, é inaugurada, no Santuário Nacional de Dom Bosco em Brasília, a cripta com a

urna de Dom Bosco ofertada pelo Reitor-Mor.

Nos dias 12 e 13 de setembro, em Buenos Aires, P. Natale Vitali participa do encontro dos dois Conselhos Inspetoriais de ARN e ARS para tratar de assuntos comuns, como a formação inicial e permanente, o MJS, o *Boletim Salesiano* e outros temas que as duas Inspetorias levam adiante juntas.

De 14 a 19 de setembro, acompanha o Reitor-Mor na visita de animação que fez à Inspetoria de São Paulo (BSP) e, depois, de 20 a 26, também à Inspetoria do Recife (BRE).

A Visita extraordinária a ARN é concluída com a reunião do Conselho Inspetorial no dia 13 de novembro em Manucho e, nos dias 14 e 15, com a reunião dos Diretores Consagrados e leigos da Inspetoria.

Nos dias 17 a 20 de novembro, o Regional faz a consulta para o novo Inspetor de Manaus (BMA): dia 17, em Porto Velho; dia 18, em Belém; e dia 20, na cidade de Manaus.

Em 22 de novembro, faz uma reunião dos Inspetores do Brasil, em Manaus, e, nos dias 24 e 25, a reunião da equipe do Centro de Formação Permanente em Quito, com o Regional da Interamérica, participando em seguida do Congresso Pastoral Juvenil e Família, em Madri.

No dia 2 de dezembro, retorna à sede de Roma para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Interamérica

O Conselheiro para a Região Interamérica, P. Timothy Ploch, programara fazer a *Visita extraordinária à Inspetoria São João Bosco, das Antilhas* (República Dominicana, Porto Rico e Cuba). O Reitor-Mor, porém, nomeou o P. José Miguel Nuñez, ex-Regional para a Espanha e Portugal, para assumir e fazer essa Visita extraordinária a fim de permitir ao P. Timothy Ploch ocupar-se dos contínuos problemas de saúde e preparar-se, em

Nova York, para uma eventual segunda cirurgia no ombro. Dessa forma, o P. Timothy passa os meses de agosto a novembro em sua Inspetoria de New Rochelle (SUE), em consultas com médicos e cirurgiões em Nova York, seguindo um programa de fisioterapia.

O Regional participa de muitos eventos na Inspetoria de New Rochelle, principalmente da tomada de posse do novo Inspetor de SUE, P. Timothy Zak, acompanhado pelo P. Fabio Attard e pelo P. Guillermo Basaños do Conselho-Geral, que estavam em SUE para outros compromissos. O Regional vai a North Haledon, NJ, para a ereção canônica da nova Inspetoria São José, das FMA, que unia as duas antigas Inspetorias do Canadá e dos Estados Unidos Este, e para a posse da sua nova Inspetora, presidida pela Madre Yvonne, Superiora Geral FMA. Também está presente na fusão oficial de quatro paróquias em Port Chester, NY (duas salesianas e duas diocesanas), numa nova, a paró-

quia de São João Bosco, confiada pela Arquidiocese de Nova York aos Salesianos de SUE. Participa ainda das reuniões regulares do Conselho Inspetorial de SUE e do encontro conjunto dos Conselhos Inspetoriais de SUE e SUO em Stony Point, NY.

Outros eventos dos quais o Regional participa na Inspetoria de New Rochelle incluem o encontro de diretores e dirigentes leigos das obras em SUE, a Jornada de Espiritualidade da Família Salesiana (modelada segundo os Dias de Espiritualidade da Família Salesiana em Roma), a abertura de um retiro de líderes do Movimento Juvenil Salesiano, uma tarde de retiro para a comunidade salesiana de Stony Point, a participação no concerto do Coral da Capela Sistina na catedral de São Patrício de Nova York (dirigido pelo nosso irmão P. Massimo Palombella) e a bênção de um novo edifício e capela dedicada a Dom Bosco no Don Bosco Prep, de Ramsey. Em duas ocasiões, o Regional preside a Profissão Perpétua de dois irmãos

de SUE e faz uma conferência no programa de preparação à Profissão Perpétua para dois outros irmãos de SUE. Encontrou-se também com o Cardeal Timothy Dolan, Arcebispo de Nova York.

No âmbito da Região Interamérica, o Regional participa de reuniões do Curatorium no teologado de Bogotá, do CRESCO e do pós-noviciado em CAM. Participa também da maior parte do encontro dos Delegados Inspetoriais para a Formação em Amatitán (MEG), no qual se encontraram contemporaneamente também os Delegados para a Pastoral Juvenil; em seguida, participa do encontro dos Delegados Inspetoriais da Família Salesiana. Preside a renovação das profissões temporárias de alguns irmãos de MEG e de MEM. Vai a São Francisco (SUO) para a missa fúnebre e o sepultamento do P. Larry Lorenzoni. Com o P. Natale Vitali, Regional para o Cone Sul, preside, no final de novembro, a reunião da Equipe Ampliada do Centro de Formação Perpétua para a América (CSF-

PA), em Quito, Equador. Enfim, o Regional da Interamérica vai a Santo Domingo para a conclusão oficial da Visita extraordinária nas Antilhas, feita pelo P. José Miguel Nuñez.

De Santo Domingo, P. Timothy Ploch retorna a Roma em 1º de dezembro para a sessão de inverno do Conselho-Geral, agora pela primeira vez na nova Sede Central Salesiana no Sacro Cuore, na via Marsala, 42.

Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania

Logo após a sessão de verão do Conselho-Geral, o P. Václav Klement, Conselheiro para a Região Ásia Este e Oceania, faz um mês de *três breves visitas de animação*. A primeira, na Visitadoria de Papua-Nova Guiné – Ilhas Salomão (PGS, 29 de julho a 12 de agosto), visitando todas as comunidades locais. A segunda breve visita, na Tailândia (THA, 12 a 14 de agosto) e no Camboja (THA, 15 a 16 de agosto), tem como foco as reuniões dos

dois Conselhos (Inspetorial e Delegação). A terceira visita é dedicada à Inspetoria de Cebu (FIS, 20 a 22 de agosto), onde o P. Klement reuniu em duas ilhas (Cebu e Panay) quase todos os irmãos e muitos membros da Família Salesiana.

De 13 a 20 de agosto, o setor para as Missões (SDB e FMA) realiza o evento mais relevante do sexênio: dias de formação e animação missionária para as duas Regiões da Ásia (Ásia Sul e Ásia Este – Oceania), dos quais participaram 96 delegados de animação missionária, com a presença do P. Guillermo Basañes, SDB, e da Ir. Alaíde Dettori, FMA. O tema “O Primeiro Anúncio de Jesus Cristo” inspira um novo movimento missionário em cada presença salesiana, convite a um renovado estilo de vida centrada no primeiro anúncio.

Como em todos os anos, na quarta quinta-feira de agosto, ocorre o Curatorium para as comunidades de formação em Parañaque (FIN, 24 de agosto), com a participação dos Superiores ou

dos Delegados de dez Inspetorias da Região. O dia anterior é dedicado à segunda reunião de Coordenadores dos cinco setores (Formação, Pastoral Juvenil, Comunicação Social, Economia e Família Salesiana) em nível regional da Ásia Este – Oceania (Manila, 23 de agosto).

A *Visita extraordinária à Coreia* (KOR, 26 de agosto a 1º de novembro) é interrompida apenas na festa do outono (Chuseok) para a animação da única presença salesiana na Sibéria (Rússia, República autônoma de Sakha, 30 de setembro a 8 de outubro), celebrando os 25 anos da missão com os três irmãos presentes (diretor é o P. Pavol Michalka, SLK). Nas 14 comunidades da Inspetoria da Coreia, o Regional percebeu o desafio do discernimento pastoral em meio a grandes e velozes mudanças socioculturais do país.

No último mês, antes da sessão plenária de inverno do Conselho-Geral, P. Klement aproveitou para fazer outras *quatro visitas de animação*. Após a conclusão

da Visita extraordinária à Coreia, o Regional dedica cinco dias à animação em Manila (FIN, 1º a 5 de novembro) e continua na Delegação do Paquistão (FIS, Lahore e Quetta, 6 a 10 de novembro), encontrando-se com os cinco irmãos presentes no país. Nos dias seguintes à reunião regional, em Mianmar, faz sua segunda visita de animação em 2017 (MYN, 19 a 21 de novembro), em Anisakan, Mandalay e Yangon, poucos dias antes da visita do Papa Francisco. A visita de animação ao Japão (GIA, 22 a 26 de novembro) é dedicada à reunião dos Diretores e do Conselho Inspetorial com o Project Team, centrado no discernimento em curso para o redesenho das presenças salesianas no Japão. A última etapa de animação é dedicada à Inspetoria chinesa (CIN, 26 de novembro a 3 de dezembro), iniciada em Taiwan (dois dias), continuada em Hong Kong (três dias) e concluída em Macau (dois dias).

Assinale-se, ainda, que em novembro o Regional participa de *três reuniões regionais*. Duas

realizadas contemporaneamente na casa de espiritualidade em K'Long (Vietnã, 11 a 14 de novembro): reunião dos Delegados para a Pastoral Juvenil (animada pelo P. Fabio Attard) e dos Delegados para a Comunicação Social (animada pelo P. Filiberto González). Foram individualizados alguns campos para a sinergia dos dois setores em nível regional e inspetorial. A reunião também inclui a celebração dos 20 anos do surgimento de *Australasia News* (notícias regionais, 9 de novembro de 1997, www.bosco.link), agradecendo aos três editores e a mais de 150 correspondentes residentes em 23 países da Região AEO e de outros fora da Região. Uma terceira reunião é a dos Delegados para a Formação, para a qual o P. Klement foi a Mianmar (MYM, 15 a 18 de novembro), onde participa da reunião no Don Bosco Retreat Center, em Anisakan, animado pelo P. Ivo Coelho com seu assistente P. Silvio Roggia e coordenado pelo Ir. Raymond Callo.

P. Klement retorna à sede do Sacro Cuore, Roma, no dia 3 de dezembro.

Conselheiro para a Região Ásia Sul

Após a conclusão da sessão de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Ásia Sul, P. Maria Arokiam Kanaga, permanece ainda alguns dias em Roma para trabalho pessoal e uma breve peregrinação a Fátima e Turim. Parte para a Índia, Chennai, no dia 6 de agosto. Visita Yercaud (INT) de 8 a 10 de agosto para uma visita ao pós-noviciado e uma reunião com o Conselho da Inspetoria de Tiruchy. De volta a Chennai, reúne-se com o Conselho Inspetorial INM no dia 10 de agosto. Em seguida, de 13 a 18 de agosto, vai à Tailândia para uma reunião conjunta dos Delegados Inspetoriais para a animação missionária das Regiões Ásia Sul e Ásia Este – Oceania, promovida pelos departamentos SDB e FMA para a missões. Aproveita a ocasião para ir

ao Camboja e encontrar-se com os missionários da Ásia meridional e visitar o centro cultural de Angkor Wat.

De volta à Região, o Regional vai a Odexel, Goa, e inicia a *Visita extraordinária à Inspetoria de Panjim (INP)*, em 21 de agosto, com um encontro dos Diretores e outro com o Inspetor e seu Conselho. A Visita leva-o a 18 comunidades da Inspetoria, situadas nos estados de Goa, Karnataka e Maharashtra, até 30 de setembro. Faz, então, uma pausa de 28 a 30 de agosto para ir à reunião anual do Conselho SPCSA em Dwarka, Nova Délhi. A visita extraordinária é concluída, em 30 de setembro, com uma conferência final aos Diretores com o Conselho Inspetorial e outros irmãos e a celebração eucarística de Ação de Graças. Durante a Visita, o Regional também visita brevemente as presenças das Irmãs Salesianas e das Missionárias de Maria Imaculada, membros da Família Salesiana no território.

Passando ao Sri Lanka em 1º de outubro, o Regional inicia a

Visita extraordinária da Visitadoria LKC na mesma tarde, na casa inspetorial de Dungalpitiya, com uma reunião dos Diretores e dos membros do Conselho Inspetorial. A Visita leva-o a 14 comunidades da Visitadoria. Visita também os Bispos das dioceses nas quais trabalhamos e as seis presenças das Irmãs Salesianas na ilha. Visita ainda a propriedade em Ahungale, cuja comunidade salesiana foi encerrada há alguns anos. A visita foi concluída em 27 de outubro com a costumeira conferência aos irmãos e com a Eucaristia.

Do Sri Lanka, o Regional vai à Inspeção de Guwahati e faz as consultas para a nomeação do novo Inspetor, nos dias 28 de outubro a 3 de novembro. Em 4 de novembro, vai a Kochi, Querala, para *unir-se ao Reitor-Mor em visita a três Inspetorias*. Num primeiro tempo, a visita à Inspeção de Bangalore (INK) leva o Reitor-Mor e o Regional a Kochi, Aluva, e às casas de Bangalore. Ponto culminante é a celebração do Jubileu de Ouro do teologado

de KristuJyoti College, de Bangalore. O Reitor-Mor encontra-se com os Inspetores da Região Ásia Sul no dia 7 de novembro. Aproveitando a presença dos Inspetores nessa ocasião, o Regional faz uma reunião com o comitê permanente da SPCSA. O Reitor-Mor visitou depois, com o Regional, a Inspeção de Guwahati de 8 a 11 de novembro. Ali, o momento especial da visita do Reitor-Mor é a celebração dos 75 anos de Fundação das Irmãs Missionárias de Maria Auxiliadora. A visita é concluída com um grande Festival Inspetorial da fé em Damra, por ocasião dos 95 anos da chegada dos Salesianos ao nordeste da Índia. Em seguida, o Reitor-Mor, acompanhado do Regional, vai a Mumbai, no dia 12 de novembro, para participar das celebrações dos 75 anos da Escola de Dom Bosco e dos 60 anos do renomado Santuário de Nossa Senhora de Dom Bosco, ambos situados em Matunga, Mumbai.

Após a visita do Reitor-Mor, o Regional, nos dias 13 a 18 de

novembro, vai à Inspetoria de Shillong (INS) para as consultas em vista do novo Inspetor. O trabalho leva-o a Agartala, Shillong e Silchar, dirigindo quatro encontros de discernimento. No dia 19 de novembro, vai a Chennai. De 20 a 22 de novembro, vai a Varadarajanpet, para encontrar sua mãe e os familiares e também com um movimento agrícola e ecológico que contribuía para criar.

De volta a Chennai, parte para Roma no dia 24 de novembro. Em seguida, vai a Madri, onde, de 27 de novembro a 1º de dezembro, participa do Congresso Pastoral Juvenil e Família, organizado e dirigido pelo Dicastério para a Pastoral Juvenil da Congregação. Em seguida, retorna a Roma para a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Europa Centro e Norte

Durante a sessão de verão do Conselho-Geral (junho-julho 2017), o Conselheiro para a Eu-

ropa Centro e Norte, P. Tadeusz Rozmus, participa de diversos momentos de animação regional: acompanha o Reitor-Mor em Poznań, Polônia, nas comemorações dos 75 anos da morte dos cinco jovens mártires oratorianos; participa da ordenação sacerdotal de um dos irmãos Salesianos em Glasgow (GBR) e da ordenação diaconal na Basílica de Maria Auxiliadora em Roma e representa o Reitor-Mor na posse de três novos Inspetores: P. Wilfried Wambeken (BEN), P. Eunan McDonnald (IRL) e P. Reinhard Gesing (GER).

De 8 a 12 de agosto, participa da *Visita de Conjunto* para a segunda parte das Inspetorias da Região (CEP, CRO, PLE, PLN, PLO, PLS, SLK, UKR, UNG), realizada em Esztergom, Hungria. Logo depois vai a várias paróquias austríacas inserindo-se no trabalho pastoral e, ao mesmo tempo, fazendo um pouco de repouso.

De 2 de setembro a 4 de novembro, faz, em nome do Reitor-Mor, a *Visita extraordinária*

à *Inspetoria de Cracóvia (PLS)*, que abrange também a zona latina da Ucrânia. De 6 a 20 de novembro, visita, no âmbito da Visita extraordinária, a Circunscrição Especial da Ucrânia, que compreende as obras e os irmãos de rito bizantino.

Após as Visitas extraordinárias, o Conselheiro Regional vai a três Inspetorias para fazer a consulta em vista da nomeação dos respectivos novos Inspectores: SLO (21 de novembro), CRO (22 de novembro), UNG (27 de novembro). Em seguida, vai a Madri para participar do Congresso Pastoral Juvenil e Família, organizado pelo Dicastério da Pastoral Juvenil. De 1º a 3 de dezembro, encontra os Inspetores da Polônia e da Ucrânia no âmbito da Conferência KSIP. Antes de voltar a Roma, participa em Cracóvia das festas relativas ao Centenário das VDB e assiste à instalação da sua nova dirigente inspetorial.

Em 3 de dezembro, retorna a Roma para participar da sessão de inverno do Conselho-Geral.

Conselheiro para a Região Mediterrânea

Concluída a sessão plenária de verão do Conselho-Geral, o Conselheiro para a Região Mediterrânea, P. Stefano Martoglio, fica dois dias no Colle Don Bosco para alguns encontros com os irmãos da comunidade. De volta a Roma no dia 30 de julho, conclui com o Secretário da Região, P. Joan Lluís Playà, a preparação da Visita de conjunto do Reitor-Mor à Região Mediterrânea.

A *Visita de Conjunto da Região Mediterrânea*, a primeira da jovem Região, é realizada no Salesianum da Pisana, de 31 de julho a 3 de agosto 2017. Conta com a participação de uma centena de irmãos da Região (os Inspetores com seus Conselhos e alguns representantes dos dois centros nacionais de Madri e de Roma) e do Reitor-Mor com todos os Conselheiros Gerais pré-indicados para as Visitas de conjunto.

São dias proveitosos de comunhão, fraternidade e revisão do caminho feito no interior do

caminho da Congregação e como Região em si mesma. Apesar do calor tórrido e das decisões tomadas nesses dias, o clima é sereno e fraterno, um encontro válido e importante.

Após a Visita de conjunto, nos dias 4 e 5 de agosto 2017, o Conselheiro Regional preside dois dias de encontro da Presidência CISI, chamada a tomar decisões importantes.

Em 6 de agosto, preside a função litúrgica das primeiras Profissões das Noviços das Filhas de Maria Auxiliadora dos dois noviciados de Roma na paróquia Santa Maria da Esperança, junto à UPS.

A partir do dia 7 de agosto, P. Stefano Martoglio vai à casa da família para um período de repouso. No dia 16, participa do “aniversário de Dom Bosco” no Colle Don Bosco e dali parte para participar, em Messina, de alguns dias de formação dos jovens Salesianos italianos, que se preparavam para a Profissão Perpétua

Em 28 de agosto, o Conselheiro preside a tomada de pos-

se do novo Inspetor da ILE, em Milão, e no dia 1º de setembro faz o mesmo com o novo Inspetor da IME em Pacognanodi Vico Equense, província de Nápoles.

No dia 2 de setembro, o Conselheiro Regional retorna ao Vêneto para completar a Visita extraordinária iniciada em fevereiro deste ano. São dias repletos de encontros, com uma semana de visita aos irmãos da INE que vivem e trabalham na Romênia; em seguida, vai à Moldávia, com o Inspetor da INE, para três dias de encontros com os irmãos e INE que trabalham na Romênia e na Moldávia.

Em 21 de setembro, P. Stefano Martoglio completa a visita na INE e, no dia 24 de setembro, inicia a Visita extraordinária à ICC. Essa visita exigirá todo o ano pastoral 2017/2018, pelo que no período entre fins de setembro e fins de novembro foram visitadas 14 casas ICC; as demais serão visitadas a partir do final de janeiro 2018.

A partir do dia 21 de novembro, o Conselheiro Regional par-

ticipa do Curatorium das casas de formação presentes na Itália e animadas pela CISI, passando de Nave a Pinerolo; de Turim-Crocetta a Roma-San Tarcisio; de

Genzano a Messina-San Tommaso, para acompanhar o caminho dos muitos irmãos que vivem nessas casas como formadores ou como formandos.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1. Novos Inspetores

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados dos Inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com seu Conselho no mês de dezembro de 2017, durante a sessão plenária de inverno do Conselho-Geral.

1. ABRAHÁM, Béla, Inspetor da Inspetoria da HUNGRIA (UNG).

Para guiar da Inspetoria Santo Estevão Rei, da Hungria (UNG), foi nomeado, em 14 de dezembro de 2017, o sacerdote Béla Abrahám.

Nascido no dia 20 de março de 1968 em Budapeste, Hungria, foi ordenado sacerdote na Diocese de Esztergom em 15 de junho de 1991. Em setembro do mesmo ano, apresentou o pedido de admissão ao noviciado salesiano, feito em Szombathely, Hungria. Emitiu a primeira profissão em

8 de agosto de 1992 e a Profissão Perpétua em 28 de junho de 1998.

Apenas um ano depois da Profissão Perpétua, os Superiores, em junho de 1999, deram-lhe a tarefa de grande responsabilidade como Mestre dos Noviços e Diretor do noviciado de Budapeste – Óbuda (para ali fora transferido o noviciado da Inspetoria). Realizou essa tarefa até junho de 2005, quando foi transferido à comunidade de Péliföldszentkereszt como Diretor, Reitor do Santuário local e Diretor de estudos, função que exerceu até abril de 2012, quando passou à casa de Budapeste – Salesianum.

Em nível inspetorial, ocupou diversos encargos: Conselheiro Inspetorial desde 2000 (como exceção à norma); de 2002 a 2011 foi Ecônomo Inspetorial e, ao mesmo tempo, por dois anos

(novembro de 2006 a novembro de 2008), também Vice-Inspetor. Foi, ainda, por vários anos Delegado Inspetorial para as escolas e Delegado Inspetorial para os Salesianos Cooperadores.

2. KOŠNIC, Marko, Inspetor da Inspetoria da ESLOVÊNIA (SLO).

Em 13 de dezembro 2017, o Reitor-Mor com seu Conselho nomeou o sacerdote Marko Košnic Inspetor da Inspetoria Santos Cirilo e Metódio da Eslovênia. Sucede ao P. Janez Potočnik.

Nascido no dia 19 de abril de 1972, em Kranji (Eslovênia), emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano em 11 de agosto de 1990 no noviciado de Zelimlje e a Profissão Perpétua em 15 de setembro de 1996 em Liubliana. Após os estudos teológicos feitos em Roma – UPS, foi ordenado sacerdote no dia 29 de junho de 2000 em Liubliana.

Após a ordenação, foi destinado à casa de Liubliana – Inšpek-

torialnaHiša, onde foi conselheiro e, no ano 2009-2010, Vice-Diretor da comunidade. Transferido em setembro de 2010 para a casa de Zelimlje, em junho de 2012, foi nomeado seu Diretor, serviço que prestava até agora.

Em nível inspetorial, foi Conselheiro Inspetorial de 2003 a 2012, quando foi nomeado Vice-Inspetor. Ocupou também os cargos de Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil e para jovens marginalizados.

3. LYNKGOT, Paul Olphindro, Inspetor da Inspetoria da Índia – SHILLONG (INS).

O sacerdote Paul Olphindro Lyngkot é o novo Inspetor da Inspetoria São João Paulo II, de Shillong, nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho no dia 13 de dezembro de 2017. Sucede ao P. George Maliekal.

Paul Olphindro Lingkot nasceu no dia 28 de janeiro de 1968 em Jalaw (Índia) e é Salesiano desde 23 de abril de 1990, data

da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Shillong – Sunnyside, na então Inspetorial de Guwahati. Professo perpétuo em 24 de maio de 1996, foi ordenado Presbítero em 30 de abril de 2000 em Shillong.

Após a ordenação sacerdotal, trabalhou um ano (2000-2001) na casa de Nongstoin, depois também um ano (2001-2002) em Shillong – Don Bosco. Em seguida, esteve dois anos na casa inspetorial de Guwahati (2002-2004). Em 2004, foi enviado à Itália, onde fez os estudos na UPS até setembro de 2007, com uma sucessiva breve permanência em Livorno.

De volta à Índia, em abril de 2008, foi destinado à casa de Tura – Rongkhon como Diretor por um breve período, passando depois à casa de Guwahati – Don Bosco. Em julho de 2011, foi transferido à casa de Sirajuli como Diretor. Em julho de 2012, foi nomeado Vice-Inspetor da Inspetoria de Shillong (INS, erigida em 2002), serviço que prestava até sua nomeação como Inspetor.

Em nível inspetorial, também foi Delegado para as Vocações, para a Pastoral Juvenil e para a Formação.

4. *SANGMA, Januarius, Inspetor da Inspetoria da Índia – GUWAHATI (ING).*

O sacerdote Januarius Sangma foi nomeado, pelo Reitor-Mor com seu Conselho, Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora, com sede em Guwahati, Índia, no dia 12 de dezembro de 2012. Sucede ao P. Thomas Vattathara.

Januarius Sangma nasceu no dia 16 de fevereiro de 1965 em Mohoripara, Meghalaya, Índia, e é Salesiano desde 24 de maio de 1969, data da primeira profissão, emitida no noviciado de Shillong – Sunnyside. Professo perpétuo em 17 de maio de 1995, foi ordenado Presbítero em Tura no dia 28 de dezembro de 1997.

Após a ordenação sacerdotal, foi destinado à casa de Kokrajhar, onde exerceu o ministério até setembro de 2001,

quando foi transferido para Shillong – Salesian Training Centre. Em março de 2005, foi nomeado Diretor na casa de Tura – Don Bosco School, passando, depois, em abril de 2007, a Diretor da comunidade de Tura – Rongkhon. Em seguida, esteve um ano em Tura – Don Bosco College e, em setembro de 2009, novamente em Tura – Don Bosco School, como Diretor da comunidade e da escola.

Em nível inspetorial, desde abril de 2007 era Conselheiro Inspetorial e, em abril de 2015, foi nomeado Vice-Inspetor. Na Inspeção, também exerceu o serviço de Delegado para os ex-alunos e, depois, também Delegado para a educação escolar. Agora, assume o serviço de Inspetor.

**5. DA SILVA SANTOS,
Jefferson Luis,
Inspetor da Inspeção
de MANAUS, Brasil
(BMA).**

O sacerdote Jefferson Luis da Silva Santos é o novo Inspetor da Inspeção São Domingos Sávio,

de Manaus, Brasil, nomeado pelo Reitor-Mor com seu Conselho no dia 12 de dezembro de 2017. Sucede ao P. Francisco Alves.

Nascido no dia 6 de novembro de 1969, em Belém, Pará, Jefferson Luis da Silva Santos emitiu a primeira profissão religiosa como Salesiano em 31 de janeiro de 1993 em Manaus e a Profissão Perpétua, também em Manaus, no dia 31 de janeiro de 1999. Foi ordenado Presbítero no dia 8 de dezembro de 2000 em Belém, Pará, sua cidade natal.

Após a ordenação sacerdotal, esteve dois anos em Manaus – Centro de Formação, depois em São Paulo – Lapa, de fevereiro de 2003 a fevereiro de 2004. Passou, em seguida, à casa de Manaus – Alvorada, como ecônomo da comunidade (2004-2007). Após alguns meses em Manaus – Zumbi (CESAF), esteve dois anos em Roma, na comunidade Beato Zeferino Namuncurá, como Conselheiro. De volta ao Brasil em setembro de 2009, foi enviado a Manaus – Aleixo, como Ecônomo e, em janeiro de 2010, a Porto Velho – Dom Bosco, como Diretor e Ecônomo.

Em 16 de janeiro de 2013, foi nomeado Ecônomo Inspetorial, serviço que prestou por um triênio até janeiro de 2016. Foi, então, destinado à comunidade de Manaus – Domingos Sávio, como Ecônomo. Em nível inspetorial, realizou também o serviço de Delegado para a Pastoral Juvenil e, ultimamente, para a Família Salesiana.

6. ŠUTALO, Thomir, Inspetor da Inspetoria da CROÁCIA (CRO)

P. Thomir Šutalo sucede ao P. Pejo Orkić como Inspetor da Inspetoria São João Bosco da Croácia, nomeado para esse serviço pelo Reitor-Mor com seu Conselho no dia 9 de dezembro de 2017.

Nascido em 3 de janeiro de 1967, em Stolac, Mostar (Bósnia Herzegovina), Thomir Šutalo é Salesiano desde 14 de agosto de 1984, data da primeira profissão religiosa emitida no noviciado de Rijeka. Professo perpétuo em 15 de agosto de 1991, foi ordenado Presbítero em 25 de junho de

1995, em Zagreb.

Após a ordenação sacerdotal passou um ano (1995-1996) em Zagreb – Srebrnjak, exercendo depois o ministério em Žepce (Bósnia Herzegovina), por três anos (1996-1999). Em seguida, foi enviado à UPS em Roma, onde permaneceu até setembro de 2002. De volta à Inspetoria, foi novamente destinado à comunidade de Žepce (Bósnia Herzegovina), onde entre 2002 e 2013 teve, em tempos diversos, vários encargos: Diretor escolar, Ecônomo, Diretor (2010-2013). Passou o ano de 2013-2014 em Roma – São Tarcísio, como Conselheiro da comunidade. Voltou à Inspetoria em setembro de 2014, destinado à casa de Zagreb – Jarun, como Diretor do oratório. Em março de 2015, foi nomeado Ecônomo Inspetorial, serviço que prestava até sua nomeação como Inspetor.

Em nível inspetorial, além de Ecônomo desde 2003, teve em tempos diversos a tarefa de Delegado para a Formação, para a Comunicação Social e para a Família Salesiana.

5.2 Novos Bispos Salesianos

Apresentam-se alguns dados dos Bispos Salesianos (em ordem alfabética) nomeados pelo Santo Padre no segundo semestre de 2017.

1. *FEKETE Vladimir, Prefeito Apostólico do Azerbaijão.*

Em 8 de dezembro de 2017, foi comunicada a nomeação, feita pelo Papa Francisco, do sacerdote salesiano Vladimir Fekete como Bispo, na qualidade de Prefeito Apostólico do Azerbaijão.

Vladimir Fekete nasceu no dia 11 de agosto de 1955, em Bratislava, na então Tchecoslováquia (hoje, Eslováquia).

Laureou-se em Matemática e Geologia em 1979 pela Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Comenius de Bratislava.

Atraído pela vocação salesiana, em 31 de janeiro de 1981, na clandestinidade, em razão do regime comunista vigente então na

Tchecoslováquia, emitiu os votos perpétuos e, depois de dois anos, foi ordenado Presbítero em Berlim no dia 30 de janeiro de 1983.

Até a queda do regime comunista em 1990, continuou a trabalhar como geólogo em seu país. Depois, aperfeiçoou os estudos de Teologia, obtendo o título de Mestre pela Universidade de Viena (1995) e a Licença pela Universidade Católica de Lublin (1999).

Prestou diversos serviços na Inspetoria: Diretor na comunidade de Levoca e Conselheiro Inspetorial; em maio de 1993, foi nomeado Vice-Inspetor, serviço que prestou até dezembro de 1998, quando recebeu a nomeação como Inspetor, prolongada até agosto de 2005. Em seguida, foi Diretor e Mestre dos noviços no noviciado de Poprad (Eslováquia).

Em junho de 2009, foi enviado à casa de Baku, Azerbaijão (dependente da Inspetoria eslovaca) como Diretor da comuni-

dade. O Santo Padre nomeou-o na ocasião também Superior eclesiástico da *missio sui iuris* do Azerbaijão.

Agora, com a elevação da *missio sui iuris* à Prefeitura Apostólica, o Santo Padre nomeou o P. Vladimir Fekete Prefeito Apostólico, elevando-o à dignidade episcopal, atribuindo-lhe a sede titular da Diocese de Municipa.

2. *LÓPEZ ROMERO, Cristóbal, Arcebispo e Rabat (Marrocos).*

No dia 29 de dezembro de 2017, chegou a notícia da nomeação, feita pelo Papa Francisco, do sacerdote Cristóbal López Romero como Arcebispo da Arquidiocese de Rabat, Marrocos.

Cristóbal López Romero nasceu no dia 19 de maio de 1952 em Vélez Rubio, diocese de Almeria, Espanha. É Salesiano desde 16 de agosto de 1968, data da primeira profissão emitida no noviciado de Godelleta, na então Inspetoria de Barcelona. Professo perpétuo em 2 de agosto de 1974, foi ordenado Presbítero em Barcelona no dia 19 de maio de 1979.

Após a ordenação sacerdotal, continuou os estudos, obtendo, em 1982, a Licença em Ciências da Informação pela Universidade Autônoma de Barcelona.

Em 1984, foi para o Paraguai como missionário, enviado à casa inspetorial. Além do trabalho pastoral no Colégio Salesiano de Assunção, prestou vários outros serviços, em nível inspetorial, como Delegado Inspetorial para a Pastoral Juvenil e Diretor do Boletim Salesiano. Também foi membro da Conferência dos Religiosos do Paraguai e membro do Conselho do Ministério da Educação do Paraguai. Passou um ano como pároco em Fernando de la Mora (1993-1994). Em junho de 1994, foi nomeado Inspetor da Inspetoria do Paraguai, serviço que prestou até julho de 2000. Em seguida, de 2000 a 2002 foi Diretor da casa de Assunção Mons. Lasagna.

Em 2003, foi enviado ao Marrocos como Diretor da casa de Kenitra, serviço que prestou por um sexênio (julho de 2003 a junho de 2009). Nesse período,

também foi membro do Conselho presbiteral de Rabat.

No início de janeiro de 2011, foi destinado à Inspetoria da Bo-lívia, como Inspetor, cargo que ocupou até junho de 2014, quan-

do o Reitor-Mor, com seu Conselho, o nomeou Inspetor da Inspetoria Maria Auxiliadora da Espanha (SMX). Agora, depois de um triênio, recebeu a nomeação como Arcebispo de Rabat.

5.3 Irmãos falecidos (agosto-dezembro de 2017)

“A fé no Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (C 94).

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP
P	ANDREAZZA Essetino	Americana (Brasil)	4/9/2017	86	BSP
P	ANJOS Amador	Manique (Portugal)	3/12/2017	98	POR
P	ARIMPOOR George	Aluva, Kerala (Índia)	1º/8/2017	84	INK
P	ARRIETA GARMENDIA Ángel	Montevideo (Uruguai)	27/12/2017	92	URU
P	BALLIN Giuseppe	Castello diGodego (Itália)	14/8/2017	95	INE
P	BARBERO Carlos	Buenos Aires (Argentina)	16/9/2017	76	ARS
P	BARGIONI Vincenzo	Genova (Itália)	8/8/2017	85	ICC
L	BELIE Piet	Heverlee (Bélgica)	8/12/2017	93	FRB
P	BENEŠ František	Litomyšl (Rep. Checa)	23/10/2017	69	CEP
P	BETTIGA Corrado Foi por 6 anos Diretor da Casa Geral	Turim (Itália)	27/8/2017	85	ICP
P	BHENGRA Michael	Guwahati (Índia)	1º/8/2017	58	ING
P	BORELLO Mario	Santiago (Chile)	2/12/2017	94	CIL
P	BOSIO Matteo	Turim (Itália)	11/11/2017	92	ICP
P	BOSISIO Enrico	Turim (Itália)	10/8/2017	94	ICP

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP
P	BREGOLIN Adriano Foi por 6 anos Inspetor da Inspetoria Vêneta Oeste (1966-2002) e por 11 anos (2003-2014) Vigário do Reitor-Mor.	Averau (BL, Itália)	23/8/2017	68	ICC
P	BREEN Jeremiah	Melbourne (Austrália)	1º/9/2017	86	AUL
P	BRISABOA Elvio	Córdoba (Argentina)	4/9/2017	89	ARN
P	BUSTOS BALLESTEROS Víctor Hugo	Bogotá (Colômbia)	13/8/2017	51	COB
P	CARNEVALE Costantino	Sulmona (Itália)	7/10/2017	104	ICC
P	CARRERO Luciano	Turim (Itália)	4/12/2017	80	ICP
L	CEDAZO NEGREDO Carlos	Madri (Espanha)	30/11/2017	87	SSM
P	CEJAS LEON Orlando Gabriel	La Habana (Cuba)	31/10/2017	90	ANT
P	CHABERT Laurent	Toulon (França)	18/11/2017	96	FRB
P	COLOMBO Giambattista	Turim (Itália)	16/10/2017	89	ICP
P	CRIPPA Michelangelo	Arese (Itália)	31/8/2017	81	ILE
L	CROTTI Andrea	Turim (Itália)	13/12/2017	89	ICP
L	DAL CENGIO Luigi	Venezia-Mestre (Itália)	30/12/2017	83	INE
L	DÍAZ HUALDE Javier	Logoño (Espanha)	25/8/2017	82	SSM
P	DMOCHOWSKI Mirosław	Jaciążek (Polônia)	26/11/2017	61	PLE
P	DUMBLIAUSKAS Petras	Marijampolė (Lituânia)	4/10/2017	87	ICP
P	FASANO Teresio	Turim (Itália)	27/12/2017	90	ICP
P	FORTE PALAO Fernando	El Campello, Alicante (Espanha)	14/9/2017	88	SMX
P	FULHABER Joseph	Issenheim (França)	31/12/2017	96	FRB
P	GEISSBAUER Sigmund	Graz (Áustria)	4/12/2017	89	AUS
P	GHIETTI Mario	Santo Domingo (Rep. Dominicana)	7/09/017	82	ANT
L	GILLNER Hubert	Benediktbeuern (Alemanha)	12/11/2017	85	GER
L	GLEISNER Cahill Francesco	Melbourne (Austrália)	7/10/2017	87	AUL
P	GONÇALVES Jair	Campo Grande (Brasil)	16/12/2017	84	BCG

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP
P	GONZO Benedetto	Venezia-Mestre (Itália)	18/12/2017	91	INE
P	GORDO SANTASMARTAS Julián	Bahía Blanca (Argentina)	18/10/2017	70	ARS
P	GUZMÁN Román	Guayaquil (Equador)	18/11/2017	86	ECU
P	HEYN SCHUPP Carlos Antonio	Fernando de la Mora (Paraguai)	14/10/2017	90	PAR
P	HOLOWATY Esteban Pedro	San José (Argentina)	7/8/2017	81	ARN
P	JECZALIK Edward	Miedzybórz (Polônia)	25/11/2017	83	PLO
L	KAWABE Kinshiro Aloisio	Beppu (Japão)	3/8/2017	88	GIA
P	KAWALEK Józef	Kowary (Polônia)	2/12/2017	68	PLO
P	KIELIŃSKI Stefan	Rumia (Polônia)	22/8/2017	84	PLN
P	LAMON Frans	Heverlee (Bélgica)	19/10/2017	89	BEN
P	LE DUFF Jean-Yves	Caen (França)	3/11/2017	85	FRB
P	LINGL Helmut	Ensdorf (Alemanha)	26/10/2017	76	GER
L	LÓPEZ LARA Santiago	Guadalajara (Espanha)	21/11/2017	66	SSM
P	LORENZONI (Nerio) Larry	San Francisco (USA)	5/9/2017	94	SUO
P	MALARTRE Jean Baptiste	Toulon (França)	15/1/2017	96	FRB
L	MALGORN Alain	Caen (França)	18/8/2017	81	FRB
P	MALLOY Austin	Manchester (Grã-Bretanha)	3/9/2017	94	GBR
P	MARESU Luigi Baingio	Roma (Itália)	4/8/2017	66	ICC
P	MATTAI Giuseppe	Roma (Itália)	5/12/2017	98	ICC
P	MĘDRAŁA Stanisław	Zawiercie (Polônia)	19/10/2017	79	PLO
P	MÉLIDA AMEZGARAY Antonio Foi Inspetor por um ano e por 6 anos Conselheiro Geral	El Campello (Espanha)	13/10/2017	90	SMX
P	MIFSUD Carmelo	Birkirkara (Malta)	24/12/2017	96	IRL
P	MIGLIO Angelo	Guayaquil (Equador)	30/12/2017	89	ECU
P	MOLINA GAMBOA Mario Roberto	Santiago (Chile)	21/9/2017	72	CIL
P	MONCECCHI Gianfranco	Lugano (Suíça)	7/10/2017	70	ILE
P	MONTELLA Francesco	Salerno (Itália)	20/8/2017	86	IME

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP
P	MONTINOVO Raffaele	Roma (Itália)	11/11/2017	92	ICC
P	MORENO Antonio	Sevilla (Espanha)	26/9/2017	95	SMX
L	MORES Sante	Venezia-Mestre (Itália)	4/10/2017	90	INE
P	MUNAFÒ Antonino	Catania (Itália)	8/12/2017	86	ISI
P	MUÑOZ PÉREZ Félix	Arévalo (Espanha)	10/8/2017	94	SSM
P	NICOSIA Gaetano	Hong Kong (China)	6/11/2017	102	CIN
P	OONUPALATHIMKAL Joseph	Aluva (Índia)	17/12/2017	87	INK
P	OPOLKA Henryk	Wrocław (Polônia)	16/8/2017	88	PLO
P	PACHECO FERNÁNDEZ Javier	Sevilla (Espanha)	1º/9/2017	81	SSM
P	PADAMATTUMEL Varkey	New Delhi (Índia)	19/11/2017	84	INN
P	PAŃCZYSZYN	Wrocław (Polônia)	27/8/2017	86	PLO
P	PAŃCZYSZYN Antoni	Wrocław (Polônia)	27/8/2017	85	PLO
P	PEPMAN Alfonso	Cordoba (Argentina)	2/8/2017	90	ARN
P	PIAGGIO SOTO Mario	Montevideo (Uruguai)	9/11/2017	87	URU
L	PILONERO MILAZZO Rosario	La Vega (Rep. Dominicana)	9/11/2017	91	ANT
E	POZZI José Pedro Foi por 6 anos Inspetor; por 10 anos Bispo de Alto Valle del Río Negro e por 4 anos Bispo emérito	General Roca (Argentina)	26/11/2017	92	--
P	POZZOBON Pietro	Venezia-Mestre (Itália)	5/10/2017	90	INE
P	PULIS Joseph	Melbourne (Austrália)	28/8/2017	84	AUL
P	RENTMEISTER Heinrich	Köln (Alemanha)	7/8/2017	81	GER
P	RODRIGUES Stephen	Mumbai (Índia)	18/10/2017	70	INB
P	ROJON Yves	Lyon (França)	13/9/2017	92	FRB
P	ROOSEN AlbaertLucien Gustav	Bangkok (Tailândia)	11/8/2017	91	THA
P	ROSCOE Daniel Arthur	Belo Horizonte (Brasil)	28/11/2017	88	BBH
P	ROSSO Mario	San Francisco (USA)	15/12/2017	93	SUO
P	SABA Marco	Roma (Itália)	20/10/2017	91	ICC
L	SAGBAY SÁNCHEZ Luis	Macas (Equador)	14/11/2017	96	ECU

	SOBRENOME E NOME	LUGAR E DATA DA MORTE		IDADE	INSP
P	SANZ VALDEZATE Andrés	León (Espanha)	5/12/2017	103	SSM
	SAPELAK Andriy Foi por 6 anos (1961-1968) Bispo Auxiliar de Sebastopol; em seguida, por 10 anos (1968-1978) Exarca para os fiéis de rito bizantino- -ucraniano na Argentina; depois, por 19 anos (1978- 1997) Eparca para a sede de Buenos Aires; enfim, desde 1997, bispo emérito	Lviv-Vynnyky (Ucrânia)	6/11/2017	97	--
P	SARDO Carlo	Turim (Itália)	30/11/2017	86	ICP
P	SCHWEMHOFFER Franz	Vichdorf (Áustria)	12/11/2017	86	AUS
L	SECOLA Vincenzo	Rionero in Vulture (Itália)	13/11/2017	77	IME
P	SHIRIEDA TsuyoshiAntonio	Meguro (Japão)	6/10/2017	80	GIA
P	SIMON Johannes	Amberg (Alemanha)	3/08/2017	79	GER
L	SORTINO Vincenzo	Messina (Itália)	13/08/2017	85	ISI
P	STEPANOWSKI Medard	Memmingen (Alemanha)	12/08/2017	90	GER
P	ŠTUDENT Vladimír	Galanta (Eslováquia)	2/12/2017	73	SLK
L	TARDÍO MARÍA Jesús	Pamplona (Espanha)	29/08/2017	87	SSM
P	TAMBOSI Herminio	Viamão (Brasil)	21/09/2017	89	BPA
	UDOM				
P	NIDHIBHADRABHOM Edward	Bangkok (Tailândia)	30/10/2017	69	THA
P	UGALDE Jorge	Guayaquil (Equador)	23/09/2017	89	ECU
P	VALINHO José	Manique (Portugal)	4/08/2017	90	POR
P	VAN DER VALK Jan	Wateringen (Holanda)	20/09/2017	98	BEN
P	VAN MAANEN Antonio	Caracas (Venezuela)	2/11/2017	88	ANT
P	VENTURELLI Romano	Edmonton (Canadá)	14/8/2017	76	SUE
P	VIVAR REINOSO EfrénHoracio	Quito (Equador)	7/8/2017	77	ECU
P	WĘDRYCHOWICZ Mieczysław	Bydgoszcz (Polônia)	30/7/2017	62	PLN
P	WEGNEROWSKI Bogdan	Stocolma (Suécia)	28/12/2017	85	PLN
	ZAGO Pietro				
P	Foi por 6 anos Inspetor da Inspetoria Filipinas Sul	Perosa Argentina (Itália)	28/12/2017	82	ICP
P	ZDOLSKI Janusz	Piła (Polônia)	20/8/2017	53	PLN